

Gazeta

DO INTERIOR

Ano XXXI | N.º 1663 | 4 de novembro de 2020 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.60 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

ACRÍLICOS
DE PROTEÇÃO



272 321 784

ALBIFAST
DRIVE THE GOOD, DRIVE THE BEST.

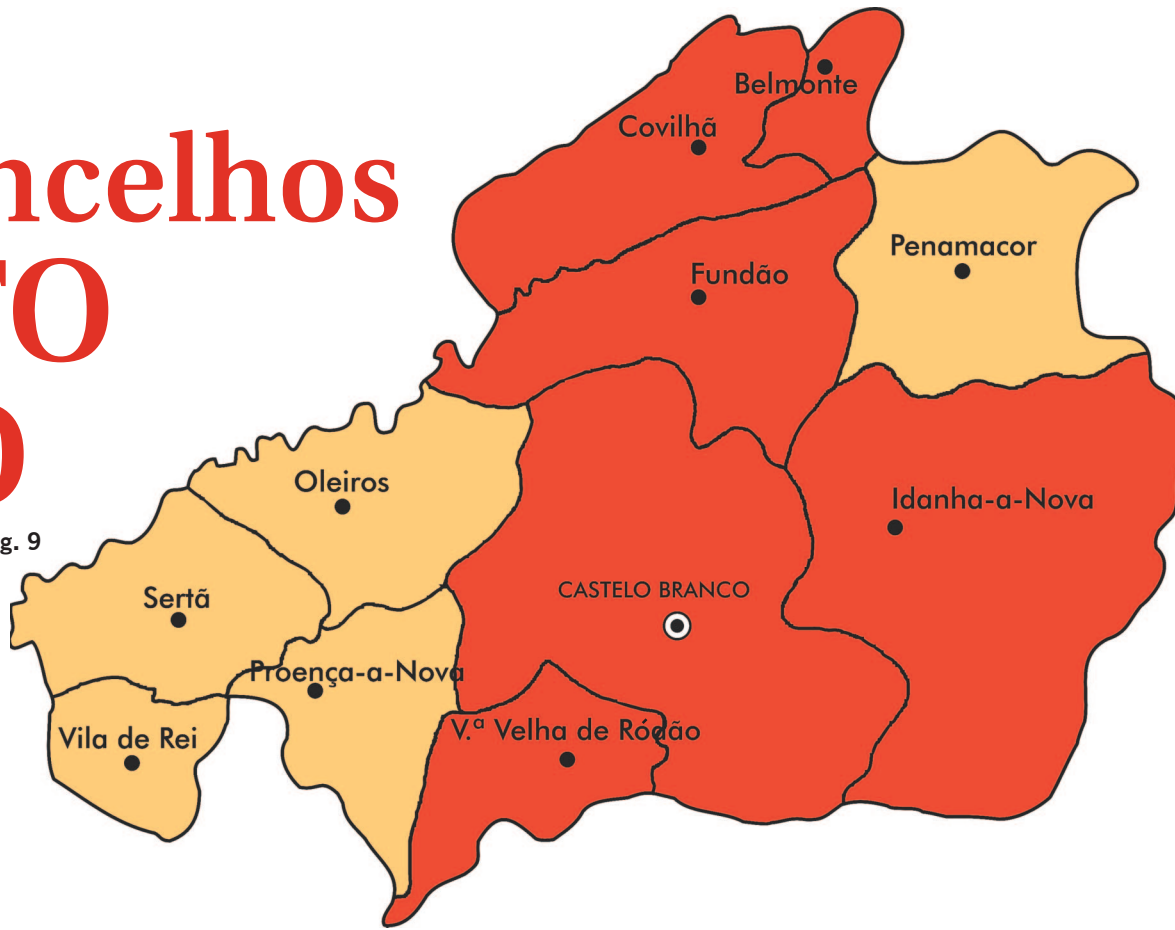
AS BOAS MEMÓRIAS,
CRIAM-SE TAMBÉM NA ESTRADA!
CONDUZA UM SEMI-NOVO ALBIFAST.

CONDUZA COM SEGURANÇA. www.albifast.pt

NO DISTRITO

Seis concelhos de ALTO RISCO

› pág. 9



IDANHA-A-NOVA

Casinha da Música
ensina a tocar
viola

› pág. 11

PROENÇA-A-NOVA

Bibliomóvel
regressa
à estrada

› pág. 10

AMBIENTE

Bloco
de Esquerda quer
respostas sobre
a Barragem
da Ocreza

› pág. 9

EDUCAÇÃO

Politécnico comemora 40 anos em crescimento

› pág. 7

JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: Rua Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão
Telfs.: 272 331 243 - 272 340 280 - CASTELO BRANCO
E-mail: fsilvajpl@gmail.com - rep.comercialjpl@gmail.com

CHURRASQUEIRA DA
QUINTA

OS NOSSOS SERVIÇOS
AO ENCONTRO DAS
SUAS PREOCUPAÇÕES

TAKE AWAY
PRONTO A LEVAR

DELIVERY
ENTREGAS EM CASA

/ CARAPALHA / AMIEIRO / DR.BEIRÃO / GRANJA / PRAÇA / ALCAINS*
*APENAS TAKE-AWAY

CONSELHO EDITORIAL
António Salvado,
e Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direcao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527 A)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Preença: Jorge Cardoso e Martins Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Ladeiras, Alfredo Margarido, Alexandre Frade Correia, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda Sampaio, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Mesquita, João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Balonas, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazetadointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital: Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Controliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

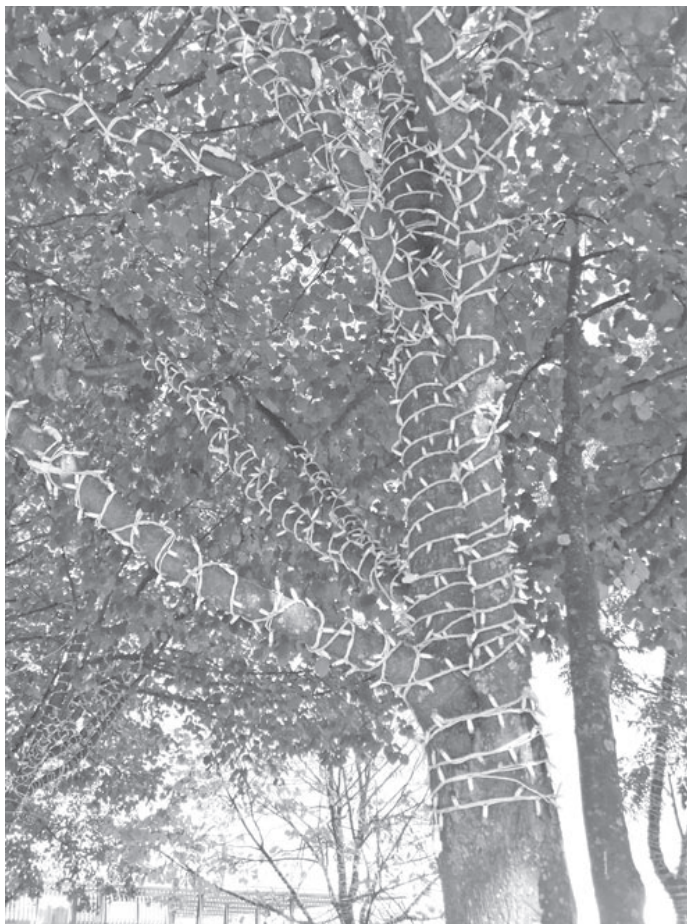
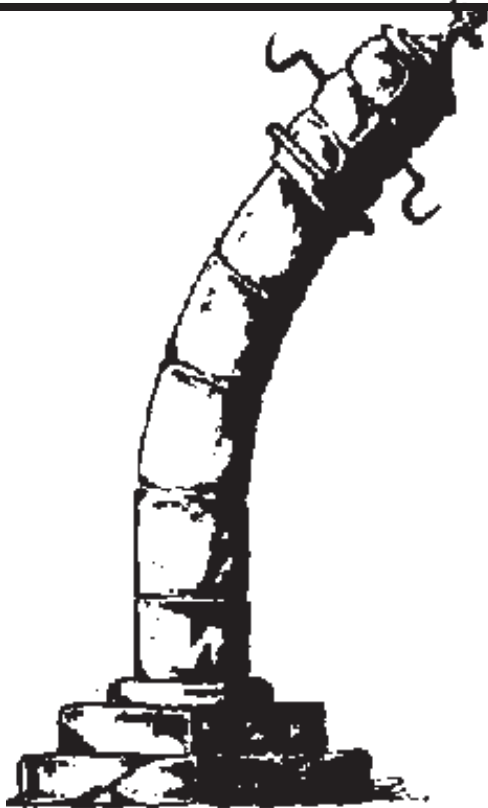
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€ c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90



LUZINHAS

Em Castelo Branco já se começa a assistir à chegada do Natal. Ao longo dos últimos dias, como *Pelourinho* verificou, já começou a ser instalada a iluminação de Natal. Venham as luzinhas para ajudar algum brilho e alegria nestes tempos difíceis originados pela pandemia de COVID-19.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

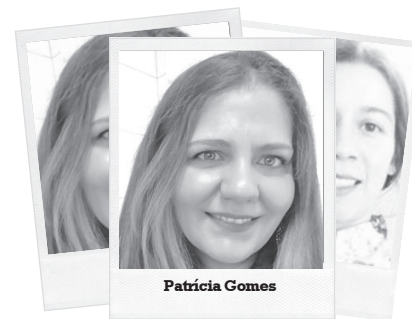
E EIS-NOS CHEGADOS A NOVEMBRO, altura em que os especialistas nos avisavam de que seria a altura de maior atividade do vírus... Excetuando os negacionistas e seguidores, que questionam o saber científico em favor das idiotices que circulam nas redes sociais, a maioria de nós acreditamos mas sempre com alguma esperança de que estariam a exagerar no prognóstico. Que infelizmente se confirmou da pior forma. Com tamanho número de infetados, a pôr no limite a capacidade de resposta do SNS, o governo teve de colocar em situação de calamidade todo o território nacional e em regime especial 121 concelhos, que inclui a maioria dos concelhos da beira interior por ultrapassarem o valor de referência europeia de 240 casos por cada cem mil habitantes. E eis-nos de novo a caminho do confinamento, mesmo que mitigado, a desafiar a nossa capacidade de resistência e de cidadania responsável (estudo mostrou que mais de metade dos portugueses ficou em casa no passado domingo). E isto, depois de um trimestre em que um certo otimismo, confiança e descompressão haviam permitido uma recuperação económica mesmo acima das previsões. Mas para a achatar a curva de número de infetados

e principalmente diminuir de forma sustentada o número de internados e de mortos por COVID-19 o governo teve de dar ouvidos a palavras a Marcelo e já avançou com a proposta de declaração de emergência ao Presidente, talvez que a contragosto por antecipar já a catástrofe económica que poderá advir da decisão. Para minimizar danos colaterais teremos uma emergência mais suave e adivinham-se os dilemas de quem tem de decidir, veja-se o exemplo da decisão do fecho das feiras e mercados de levante, cuja decisão passa agora para as autoridades locais, para mais sabendo que o consenso de todos os partidos como aconteceu em março é irrepitível neste momento.

NOMEIO DE TANTAS NOTÍCIAS CATASTRÓFICAS sobre o estado do setor de turismo em Portugal, que foi o motor de desenvolvimento e de criação de riqueza ao longo de muitos anos, é bom sabermos que a imagem do nosso país continua em alta no que respeita a turismo. Esta semana foram anunciados os prémios europeus do World Travel Awards, uma espécie de óscares do turismo, e que pela quarto ano consecutivo atribuiu a Portugal o prémio de Melhor Destino Turístico da Europa. Este foi um dos 21 prémios que os profissionais do setor nos atribuíram, que incluiu também o Porto como Melhor Destino 'City Break' da Europa e Lisboa como o Melhor Destino Europeu de Cruzeiros. O Algarve voltou a ser o Melhor Destino de Praia da Europa e os Açores foram distinguidos como o Melhor Destino de Turismo de Aventura. Por tudo isto há que termos confiança e a certeza de que quando o vírus se for embora podemos confiar num setor tão fundamental para o País. Assim as empresas consigam aguentar com vida até lá...

Entrevista.com

por Mafalda Catana



Patrícia Gomes

Chamo-me Patrícia, 35 anos. Natural de Alcafozes. Tenho dois filhos: Benedita e Salvador. Enfermeira na ULSCB, no Serviço de Psiquiatria.

Do que gosta?

Estar com os amigos, conversar, cozinhar, animais e flores.

Do que não gosta?

Injustiças!!

O que sabe fazer?

Um pouco de tudo.

O que não sabe fazer?

Costura e andar de bicicleta.

O que faz num dia de chuva?

Estar em casa com o lume aceso a ler ou brincar com os filhos.

Do que é acusada?

De não disfarçar sentimentos.

A questão existencial que a atormenta?

Inevitavelmente, de acordo com a pandemia que estamos a vivenciar, a falta de afetos. O não poder partilhar momentos com os outros.

A ideia preconcebida que a transtorna?

Tudo o que esteja relacionado com a saúde mental. Os mitos e estigmas associados. Os *malucos*, vulgarmente rotulados. Por favor, peçam ajuda!!

O banquete da sua vida?

Muitos. Sobretudo quando a família, mesmo que pequena, estava reunida.

A coisa mais ridícula que fez por amor?

Assim de repente... Não me lembro de nada de ridículo.

O que a põe de mau humor?

É difícil... Mas quando não concordo com certas decisões ou atitudes.

O que lhe falta ainda realizar?

Ver os meus filhos felizes, orientados e realizados na vida.

CAMILO PESSANHA: GÊNIO E DISTÂNCIA



GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

Nos cem anos da publicação da “Clepsidra” de Camilo Pessanha (1867-1926) voltamos a recordá-lo no confronto que teve com Camões, de admiração, respeito e elogio supremos da cultura universal da língua portuguesa. Nascido em Coimbra, Camilo Pessanha, na célebre invocação de Camões na gruta de Macau, no dia 10 de junho de 1924, começa por lembrar a tradição de que o épico esteve em Macau e aí escreveu a sua obra-prima. “Tem-se debatido desde há anos a questão de se Camões residiu ou não em Macau, se esteve ou não preso no tronco da cidade, se aqui desempenhou ou pôde ter desempenhado as apagadas funções de provedor dos defuntos e ausentes. A polémica há de certo renascer mais animada algum dia; e provável é que o problema venha a decidir-se finalmente pela negativa”. É normal que se contestem as tradições – como se de plantas vivas se tratasse, constituindo o sentimento popular a seiva que as mantém. A tradição é, assim, um símbolo vivo e por isso a sua conferência não punha em causa a verdade dos factos sobre Camões, mas enaltecia a grandeza da figura recordada, adequando quanto se dizia à importância dessa memória. Para Camilo Pessanha não estava em causa a grandeza da figura de Camões e da sua obra, mas sim o relacionamento de uma tradição significativa com a realidade de Macau. E o poeta usa dois argumentos: o território de Macau é o mais remoto a que chegaram e se estabeleceram os portugueses. O longínquo território onde se fala português tem a ver com a essência do poema camoniano – que canta a epopeia marítima do povo – enquanto a inspiração poética é o melhor modo de interpretar o mais fundo de um sentimento cultural e étnico. E a inspiração é emotividade modulada pela educação. O que faz a inspiração para Pessanha é a experiência coletiva

sedimentada num espaço e enquadramento natural, que corresponde à metáfora do mundo vegetal e da seiva que se perpetua. E assim o texto assume uma imagem, que nos conduz ao húmus da terra natal. A natureza relevante para a poesia tem a ver, assim, com a forma de vida bucólica.

Se toda a poesia se alimenta da vivência natural das origens de cada um, a inspiração poética portuguesa vincula-se à reminiscência do torrão natal. E em Macau “fácil é a imaginação exaltada pela nostalgia, em alguma nesga de pinhal menos frequentada pela população chinesa, abstrair da visão dos prédios chineses, dos pagodes chineses, das sepulturas chinesas, das misteriosas inscrições chinesas (...), das águas amarelas do rio e da rada, onde deslizam as lentas embarcações chinesas de forma extravagante (...), e criar-se, em certas épocas do ano e a certas horas do dia, a ilusão da terra portuguesa”. E aqui encontraríamos uma primeira razão para a inspiração de Camões neste lugar distante, sentindo-o como fonte de inspiração poética portuguesa. Mesmo em condições difíceis de um exílio da pátria, Camões pôde manter viva, em si, a pátria distante, mantendo ativa a sua inspiração. E assim, o génio de Camões teria tido “pujança bastante para triunfar dos meios mais adversos, para resistir aos mais implacáveis fatores de perversão e de atrofia”. E Pessanha encontra em Camões o símbolo da energia da nação no seu apogeu. E daí a necessidade de colocar a questão da continuidade. E o afastamento da origem ameaça a permanência da inspiração poética. Comparando o passado e o presente, o poeta é levado a invocar as distâncias, entre o zénite e o ocaso. E sente-se pigmeu, se comparado com a geração do épico. Não havia nesse seu tempo decadente uma geração pródiga de energias e por isso o poeta talvez não fosse capaz de prover-se de uma suficiente reserva de lembranças e memórias que lhe permitissem manter a vitalidade cri-

adora quando afastado do ambiente das origens portuguesas, ao contrário de Camões... Trinta anos antes desta incursão literária que, por ser rara e significativa, tem sido muito analisada, há uma carta para Alberto Osório de Castro, de 30 de abril de 1894, na qual fala da passagem do tempo e da deslocação para longe da sua terra-natal. Camilo Pessanha está deslumbrado com a diversidade do Oriente, mas não esconde o desafio da adaptação às novas circunstâncias. “Ai, meu pobre amigo, eu bem sei o quanto aí terá sofrido. Havemos de morrer assim: o Alberto Osório por uma espécie de cobiça, eu por uma espécie de avareza”. E essa avareza, como metáfora, corresponde à exigência de não perder o efeito vegetal da seiva fecunda trazida da terra-natal e de lutar contra os efeitos do afastamento – o que no caso de «Os Lusíadas» o poeta considera ser marca da genialidade camoniana o facto de manter a permanência da inspiração poética.

“É a gruta de Camões, com o seu cenário irremediavelmente mesquinho – mas suscetível, apesar disso, de correção em muitos dos seus defeitos –, esse lugar sobre todos prestigioso, dedicado ao culto de Camões, que é também o culto da pátria. Culto e prestígio que não podem extinguir-se enquanto houver portugueses, e enquanto não se extinguem, há de ser verdade intuitiva, superior a todas as investigações históricas, que o maior génio da raça lusitana sofreu, amou, meditou, em Macau, aqui tendo composto, em grande parte, o seu poema imortal, e que o local predileto aos seus devaneios do seu espírito solitário era essa colina, então erma, sobre o porto interior, junto das penhas com aparência de dólmen em cujo vão foi colocado há anos o seu busto, de proporções reduzidas, fundido nem bronze”. Em suma, mais importante do que a demonstração histórica da presença efetiva do poeta em Macau, o que importa é que o épico esteja presente naquele território – como referência, como verosimilhança e como marca da permanência da língua portuguesa no mundo...

40 ANOS DO IPCB



VALTER LEMOS

Após uma primeira tentativa interrompida da chamada “Reforma Veiga Simão”, a rede de ensino superior politécnico foi criada através do DL 513T/79 de 26 de dezembro, numa maratona legislativa final do efémero governo Pintassilgo, a que, assim, o ensino superior e o país tanto ficaram a dever.

Nessa rede foi criado o Instituto Politécnico de Castelo Branco, integrando a Escola Superior Agrária e a Superior de Educação. As primeiras comissões instaladoras destas duas escolas foram empossadas em 28 de outubro de 1980. Mais tarde, quando da elaboração e aprovação dos primeiros estatutos foi este o dia consagrado como dia do IPCB, porque constituiu o primeiro passo da implementação concreta do mesmo.

As atividades de formação começaram em 1983 na ESACB e em 1985 na ESECB. Estas escolas têm, pois, mais de 35 anos de atividades de formação tendo diplomado já mais de 10 mil profissionais.

A instalação do IPCB e das suas escolas decorreu durante cerca de 15 anos, sob a presidência do Prof. Pinto de Andrade. Tive o privilégio de ter integrado a comissão instaladora da ESECB de 1985 a 1996 sob a presidência do Prof. Figueiredo Martinho. Durante o período de instalação foi criada mais uma escola: a Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTIG), cujas atividades formativas se iniciaram em Idanha-a-Nova, num acordo de cedência de instalações com a Câmara Municipal, presidida por Joaquim Morão.

Em 1996 tive a honra de tomar posse como primeiro presidente do IPCB eleito nos termos estatutários, tendo sido reeleito em 1999 e em 2002.

Foi felizmente um período de forte crescimento do IPCB. Em 1997 a Escola Superior de Tecnologia e Gestão foi transformada em duas escolas autónomas: A Escola Superior de Gestão de

Idanha-a-Nova e a Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco. Em 1999 o governo aceitou finalmente a proposta que apresentei de criação da Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART), criando-se uma escola que, ainda hoje, tem um perfil único no ensino superior português.

Em 2001 o governo aceitou também a criação da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, a qual foi também a primeira no país a incluir a enfermagem (por integração da Escola Superior de Enfermagem) e as tecnologias da saúde, modelo que veio depois a ser seguido por diversas instituições.

Também nesses anos se construíram mais duas residências de Estudantes, uma em Idanha-a-Nova e outra em Castelo Branco juntando-se às duas que já existiam.

Para instalar as novas escolas a Câmara Municipal de Castelo Branco cedeu ao IPCB um vasto terreno no sítio da Talagueira, junto à EST, permitindo equacionar a construção de um campus alargado. Para tal foi feito um concurso internacional de ideias incluindo no campus as instalações definitivas das escolas. Estas vieram a ter lugar nos anos seguintes, mas, infelizmente, devido a falta de financiamento o campus nunca foi completamente concluído e as próprias instalações da ESART tiveram de ser comparticipadas pela Câmara Municipal para serem construídas.

No início do século o IPCB havia triplicado o número de estudantes, tendo atingido os cinco mil e quinhentos, tornando-se num polo dinamizador da região atraindo estudantes de todo o país.

Foi um privilégio conduzir os destinos do IPCB durante esse período. Com grande dinamismo interno e com a inestimável colaboração das Câmaras Municipais de Castelo Branco e de Idanha-a-Nova, designadamente do presidente Joaquim Morão, o IPCB afirmou-se como uma *leading institution* em várias áreas. Note-se que a excelente relação entre o IPCB e a Câmara Municipal que muito ajudou ao desenvolvimento da instituição nunca, no entanto, se transformou

em qualquer movimento de “municipalização” da mesma. Sempre acentuei que a autonomia e independência do IPCB era uma condição essencial à afirmação do mesmo e Joaquim Morão, ao contrário de outros, sempre percebeu isso e agiu em total consonância.

Por variadas razões, entre as quais os brutais cortes orçamentais durante a crise financeira e alterações à política de ensino superior, os politécnicos sofreram sérias adversidades na segunda década do século. O momento que o IPCB vive no presente não apresenta, pois, o dinamismo anterior. Houve, no entanto, durante a última década de anos, um enorme esforço de qualificação do corpo docente, tendo o número de doutorados aumentado de forma exponencial, havendo escolas, como a ESECB, em que a percentagem de professores permanentes doutorados atinge 85%, mas, tal esforço não tem hoje correspondência no dinamismo interno e externo da instituição, apesar do empenho que, não duvido, terão todos os seus dirigentes.

Também os estudantes colocados pelo concurso nacional de acesso ao ensino superior têm vindo paulatinamente a diminuir. Em parte, são substituídos por alunos dos novos cursos técnicos superiores profissionais (CTESP), numa estratégia política de acentuar a diferença entre o ensino universitário e o politécnico, aproximando este de uma tipologia de escolas profissionais pós-secundárias.

Referenciam-se também hoje os estudantes internacionais como um meio para a afirmação do IPCB e de outros politécnicos. Ora a realidade tem vindo a mostrar a falácia de tal objetivo. Em primeiro lugar, quase todos os estudantes são provenientes dos PALOP e alguns do Brasil, apresentando muitos deles preparação deficiente e dificuldades socioeconómicas significativas, sobrecarregando a ação social escolar e apresentando baixas taxas de conclusão dos cursos e, em segundo lugar, uma grande parte dos inscritos acaba por não concretizar a sua vinda, sendo ilusórios os números que têm sido apresentados pelas instituições.

Nestas circunstâncias, com objetivos difusos e opacos, motivações nebulosas e procedimentos equívocos, de legalidade duvidosa e contra o parecer de quase todas as escolas, o Conselho Geral do IPCB aprovou uma reestruturação que, numa postura de destruição criativa pós-moderna, desestruturou todas as escolas (talvez à exceção da Escola Superior de Saúde, precisamente a única que se pronunciou favoravelmente) para pretensamente criar outras.

Nunca tive uma visão imobilista das instituições, mas, em tais condições, não vislumbro, ainda que o deseje, no curto e médio prazo, um futuro melhor que o passado.

OCORRÊNCIAS



Homem preso por violência psicológica sobre os pais

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial do Tortosendo, deteve, dia 29 de outubro, um homem, de 44 anos por violência doméstica, no Concelho da Covilhã.

A GNR adianta que “no âmbito de uma investigação, os militares apuraram que o suspeito exercia violência psicológica de forma reiterada, através de ameaças de morte e ofensas

verbais às vítimas, os seus pais de 72 e 68 anos. Ultimamente, o suspeito intensificou o comportamento violento, devido ao consumo abusivo de álcool, tendo sido dado cumprimento a um mandado de detenção”.

O detido foi presente ao Tribunal Judicial de Covilhã, tendo sido aplicada a medida de coação de prisão preventiva e conduzido ao Estabelecimento Prisional de Castelo Branco.

Caso de violência doméstica leva a apreensão de armas de fogo



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através dos postos territoriais de Tortosendo, Paul e Unhais da Serra, apreendeu, dia 26 de outubro, armas de fogo, no âmbito de um processo por violência doméstica, no Concelho da Covilhã.

A GNR adianta que “no âmbito de uma investigação por violência doméstica, os militares apuraram que o suspeito, um homem de 53 anos, exercia violência psicológica de forma reiterada, através de ameaças com recurso a arma de fogo e

ofensas verbais, perseguindo a vítima, sua companheira de 49 anos, verificando-se uma escalada do comportamento violento, devido ao consumo abusivo de álcool”.

Das diligências policiais efetuadas, os militares realizaram uma busca domiciliária, na qual foram apreendidas duas espingardas caçadeiras, uma arma de ar comprimido, uma pistola de alarme e diversas munições de diferentes calibres.

O indivíduo foi constituído arguido e os factos foram remetidos para o Tribunal Judicial da Covilhã.

AUTORIDADE NACIONAL DE EMERGÊNCIA E PROTEÇÃO CIVIL

Exercício *A Terra Treme* realiza-se esta quinta-feira

A Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) realiza, esta quinta-feira, 5 de novembro, às 11h05, o exercício público de âmbito nacional de sensibilização para o risco sísmico *A Terra Treme*, que pode ser conhecido em www.aterratreme.pt. Refira-se que a data do exercício coincide com o Dia Internacional de Sensibilização para os Tsunamis, efeméride instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU).

O objetivo do exercício é capacitar a população para



EXERCÍCIO DE SENSIBILIZAÇÃO PARA O RISCO SÍSMICO



saber como agir antes, durante e depois de um sismo, nomeadamente que conheça as medidas preventivas e os comportamentos de autoproteção

a adotar para se proteger.

Além da população em idade escolar, a ANEPC tem o objetivo de ir alargando sucessivamente, ano após ano,

a reflexão e o debate em torno da temática do risco sísmico e a participação no exercício a outros setores da sociedade civil.

Polícia recupera artigos furtados

A Esquadra de Investigação Criminal da Divisão Policial da Polícia de Segurança Pública (PSP) da Covilhã, dia 29 de outubro, deteve um homem, de 23 anos, residente na cidade, por suspeita de furto qualificado em estabelecimentos comerciais e viaturas automóveis.

Foram-lhe apreendidos vários artigos furtados, tendo sido encontrada na sua posse, uma reprodução de arma de fogo, assim como várias doses de produto estupefaciente, mias concretamente haxixe.

Presente à Autoridade Judiciária, foi-lhe aplicada a medida de coação de apresentações bissemanais na PSP.

Por seu lado, a Esquadra de Investigação Criminal da sede do Comando Distrital de Castelo Branco da Polícia de Segurança Pública (PSP), na



sequência de um furto em residência ocorrido em Castelo Branco, no final do passado mês de julho, desenvolveu várias diligências durante o inquérito, vindo a apurar a identidade dos autores, todos residentes na zona de Corroios.

Perante esta identificação, foi solicitado ao magistrado titular do processo, a emissão de mandados de busca e apreensão na tentativa de recuperação do material furtado e recolha de matéria probatória para o processo.

Nas buscas foi apreendida uma matraca, uma reprodução de arma de fogo, três relógios e diversas peças em ouro, que se supõe terem origem neste furto, ou de outros que os mesmos tenham cometido. As diligências investigatórias continuam.

Homem detido por furto em estabelecimento

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial de Tortosendo, deteve, dia 29 de outubro, em flagrante delito, um homem, de 47 anos, por furto em estabelecimento de restauração e bebidas, no Concelho da Covilhã.

Na sequência de uma denúncia por furto a um estabelecimento de restauração e bebidas, no Tortosendo, os militares deslocaram-se ao local, onde verificaram que a porta de entrada se encontrava danificada, com vestígios de arrombamento, tendo sido furtada a gaveta da caixa registadora, o dinheiro

e uma fotografia que se encontrava no seu interior, avaliados em 300 euros.

Após várias diligências policiais, foi possível identificar o suspeito nas imediações do estabelecimento, colocando-se em fuga depois de uma tentativa de abordagem. Foi interceptado pouco tempo depois e os bens furtados foram recuperados.

O detido, com antecedentes criminais pela prática deste tipo de crime, foi constituído arguido e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial da Covilhã.

A ação contou com o reforço do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) da Covilhã.

SOLICITADORES

Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Rua de S. Miguel, N.º 7, 1.º andar C (gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco
Tel.: 272 084 684
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escº 2: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281
Escº 3: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114

ATÉ 9 DE NOVEMBRO

COVID fecha Museu Francisco Tavares Júnior

O Hospital Amato Lusitano tinha esta terça-feira nove doentes infetados em enfermaria e dois na Unidade de Cuidados Intensivos

António Tavares

O Museu Francisco Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco, está fechado ao público, depois de ali se ter registado um caso positivo de infeção por COVID-19.

Na página do *CB Acontece* a Câmara de Castelo Branco adianta que “resolveu encerrar, por precaução, o Museu Francisco Tavares Proença Júnior. Este encerramento que aconteceu no sábado, dia 31 de outubro, deverá manter-se até dia 9 do corrente mês e deveu-se ao surgimento de um caso positivo de COVID-19, neste equipamento municipal. Esta é uma medida de prevenção que visa permitir a salvaguarda dos funcionários do Museu, bem como dos visitantes. Para além dos procedimentos normais em termos de



O Museu Francisco Tavares Proença Júnior está encerrado desde sábado

triagem e testagem, será feita uma higienização do equipamento cultural, garantindo que, no momento da sua reabertura, a mesma acontece com toda a segurança”.

No Concelho de Castelo Branco, ontem, terça-feira, 3 de novembro, havia 222 casos ativos de infeção por COVID-19, num dia em que neste concelho se registaram 17 casos novos e 20 curados, de onde resultou uma diminuição do total de casos ativos.

A Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) adianta que no Concelho de Idanha-a-Nova há 151 casos ativos, sendo que hoje (terça-feira, 3 de novembro) se registaram

10 casos novos e 13 curados, pelo que também neste concelho se registou uma diminuição do total de casos ativos.

Já no Concelho de Penamacor havia dois casos ativos, sendo que hoje (terça-feira, 3 de novembro) se registou um novo caso e um curado.

No Concelho de Vila Velha de Ródão o total de casos ativos era de 13. Neste concelho, hoje (terça-feira, 3 de novembro), registou-se um caso novo e três recuperados, de onde resulta um decréscimo no total de casos ativos.

No Concelho de Oleiros há um caso ativo, no de Proença-a-Nova 11, no da Sertã 10 e no de Vila de Rei três.

De realçar, ainda, que esta terça-feira, 3 de novembro, no Hospital Amato Lusitano (HAL) de Castelo Branco estavam internadas em enfermaria nove pessoas com COVID-19, enquanto na Unidade de Cuidados Intensivos Polivalentes (UCIP) estavam internadas duas pessoas.

De referir que na semana passada, no Distrito de Castelo Branco se registaram mais dois surtos de COVID-19.

Na Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco (SCMCB), mais concretamente no Centro Comunitário João Carlos Abrunhosa, na passada quarta-feira, 28 de outubro, foram detetados 24 casos de infeção por COVID-

19, dos quais 12 utentes e os restantes 12, colaboradores.

Mais a Norte do Distrito de Castelo Branco, no passado sábado, 31 de outubro, era conhecido um novo surto de COVID-19 no Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Valverde, no Concelho do Fundão. A Câmara do Fundão e o Centro Paroquial adiantaram, em comunicado, que o Lar do Centro Paroquial “ao dia de hoje soma 22 utentes e oito funcionários infetados”, ou seja um total de 30.

Por outro lado é de realçar que o relatório semanal da Direção-Geral da Saúde (DGS), até agora publicado às segundas-feiras, não o foi esta segunda-feira, 2 de novembro, sendo adiantado que “os dados por concelho serão atualizados durante esta semana, na sequência da reformulação dos indicadores relativos aos novos casos de COVID-19 pela Direção-Geral da Saúde. As medidas de controlo de COVID-19 têm por base a incidência cumulativa a 14 dias, que corresponde ao número de novos casos nos últimos 14 dias por 100.000 habitantes. Pretende-se que esta seja a principal métrica utilizada na avaliação de risco de cada concelho para que os cidadãos possam acompanhar a evolução da pandemia nos concelhos”.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



Entramos em novembro e com a chegada do penúltimo mês do ano, em Castelo Branco e em mais cinco concelhos do Distrito, também começamos um período de confinamento parcial.

É verdade, a partir desta quarta-feira, 4 de novembro, como Belmonte, Castelo Branco, Covilhã, Fundão, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão são concelhos classificados de alto risco, por existirem 240 casos de infetados por COVID-19 por cada 100 mil habitantes acumulados nos últimos 14 dias, todos temos que respeitar medidas para evitar a transmissão de COVID-19.

Estas são medidas que, tal como as que foram tomadas anteriormente, têm um objetivo que passa por travar o contágio pelo novo coronavírus. Passa por fazer com que os infetados, os hospitalizados, as mortes não aumentem de dia para dia, batendo sucessivamente recordes. Por sinal, recordes que não interessa a ninguém alcançar, porque têm como consequência efeitos negativos, como a perda de vidas humanas, o descalabro da economia e, entre outros, graves repercussões na saúde das pessoas, não só das que são infetadas, mas também naquelas que não o são, porque um dos efeitos secundários desta pandemia afeta a saúde psicológica das pessoas.

Por isso, continua a ser importante recordar, uma e outra vez, sem medo de se atingir a exaustão, que a luta contra este vírus está nas mãos de cada um. Tal como até aqui é fundamental que cada um seja um agente de saúde pública, para que consigamos derrotar o COVID-19.

Boa saúde, proteja-se e proteja os outros.

Colchas em Bordado de Castelo Branco integram mostra em Salamanca

A Universidade de Salamanca, em Espanha, acolhe, até dia 28 de fevereiro de 2021, a exposição *PONTOS.PT*, que é uma amostra de Tapeçarias de Portalegre e de Colchas em Bordado de Castelo Branco. Trata-se de iniciativa das câmaras de Portalegre e Castelo Branco, em parceria com a Universidade de Salamanca, ao abrigo do programa comunitário 1234 REDES.COM.

Na exposição é possível ver peças antigas, históricas e exemplares dos séculos XVII e XVIII, mas também peças bordadas mais modernas, consolidadas do novo fabrico de colchas, relançado



entre 1939 e 1940.

Para o presidente da Câmara de Castelo Branco, José Augusto Alves, “Castelo Branco é um Con-

celho repleto de história e tradições que sobreviveram ao longo dos séculos e que nos orgulhamos em promover. É, por isso,

uma honra ter parte do nosso património exposto em Salamanca”.

A autarquia realça que “as Colchas de Bordado de Castelo

Branco são peças únicas que valem por si, pela originalidade da sua expressão artística. Os motivos têm uma estética que corresponde a uma gramática visual própria. A intensidade das cores e a luz é conferida pelos fios de seda, bordados sobre a base de linho artesanal cru. São desenhos bordados com fio de seda natural e existem desde amostra do Século XVI. Eram presença obrigatória nos enxovais das noivas das regiões raianas. Atualmente, afirmam-se como expressão máxima da arte popular na Região, no País e, pretende-se, cada vez mais no Mundo”.

REGULAMENTO DE APOIO AO ASSOCIATIVISMO

PSD quer debate público

Os vereadores do PSD defendem que o Regulamento deve ter um debate público alargado, com apresentação de propostas

António Tavares

Os vereadores do Partido Social Democrata (PSD) na Câmara de Castelo Branco, Carlos Almeida e Hugo Lopes, depois da autarquia ter avançado que vai criar um Regulamento de Apoio ao Associativismo, vieram a público realçar que tal acontece “por insistência do PSD e exigência do Tribunal de Contas” e acrescentam que “a premissa está assegurada”, para avançarem que, “todavia, é importante precaver o essencial, um bom regulamento”. E é com base nisso que Carlos Almeida avança que “lanço já um repto cívico, no sentido de todos, mas sobretudo aqueles que estão diretamente envolvidos na problemática, apresentarem propostas”, defendendo que “o debate dever tornar-se público e ser o



Carlos Almeida e Hugo Lopes

mais alargado possível”.

Carlos Almeida sublinha que “o movimento associativo presta um serviço relevante à comunidade e merece o nosso reconhecimento”.

Isto, para de seguida questionar “a posição do Partido Socialista (PS)”, no que respeita ao Regulamento, para responder que “recusou sempre a nossa proposta. Nunca houve nenhuma abertura” e reiterar que “o Regulamento irá surgir não por convicção socialista, mas por exigência do Tribunal de Contas. No se-

guimento das nossas exposições escritas, que estipulou um praxo para a sua concretização de 180 dias”, não deixando de sublinhar que “não deixa de ser irónico que o senhor presidente, no site da Câmara, utilize como justificação para criar o Regulamento as frases que o Tribunal de Contas usa para exigir o documento à Câmara”.

Carlos Almeida destaca também que o PSD defende um regulamento “por um imperativo ético e legal da transparência”, dando como fundamentos “a

gestão dos dinheiros públicos, quase 12 milhões de euros, justiça e qualidade da nossa democracia local; regras/critérios claros, objetivo e do conhecimento prévio de todos os interessados; avaliação das concretizações e reconhecimento do mérito; defesa do próprio movimento associativo, para o libertar da subserviência, do pedido de mão estendida e conferir-lhe dignidade”.

Fundamentos que Carlos Almeida questiona “se o executivo socialista não percebe”, para responder que “obviamente que sim”. O que o faz avançar com a pergunta “então porque não faz”, respondendo que tal acontece, porque “o dinheiro distribuído sem critérios permitiu capturar parte do movimento associativo e, nalguns casos, tornou-se num braço armado político-partidário; gerou subserviência e dependência, retirando as boas energias da sociedade civil; o presidente ficou com poder discricionário e total livre arbítrio”.

Quanto ao Regulamento que será criado, Carlos Almeida avança com sugestões para a sua elaboração, apontando para “a existência de um documento estratégico da afirmação internacional de Castelo Branco”, com “definição de políticas

e prioridades”, pois “não podemos querer fazer apostas em tudo”, pelo que defende que há que saber “onde estão as nossas mais-valias; onde pretendemos chegar e quem pretendemos atrair”.

A isto acrescenta “a audiência do movimento associativo, a auscultação das forças políticas com presença na Assembleia Municipal e a consulta pública de forma simples e aberta”.

No que refere aos princípios para a elaboração do Regulamento, enuncia “o reconhecimento da relevância do dirigente associativo, com a concessão de determinados benefícios do Município, para aqueles que desempenham funções executivas; programas específicos para as áreas do desporto, cultural e recreativa, social, empresarial e educação para a cidadania; critérios gerais como valor histórico, social e a sua representatividade, tipo de modalidades, promoção do Município, tipo de parcerias onde participam; parcerias e inovação; áreas de apoio, como atividade regular, apoio ao investimento e atividades pontuais; formas de pagamento; avaliação emérito”. Tudo isto, salvaguardando que estas são sugestões, pois a responsabilidade do Regulamento cabe à autarquia.

Hugo Lopes, tal como Carlos Almeida, defende que no Regulamento “queremos que haja transparência, que seja justo para toda a gente” e faz questão de deixar claro que “não somos contra os subsídios às associações”, porque “a cidade e o Concelho precisa das associações”.

Hugo Lopes realça, por outro lado, que “as reuniões do executivo passam quase sempre pela atribuição de subsídios” e avança que nos três anos deste mandato, ou seja, entre outubro de 2017 e outubro de 2020, “em 102 reuniões, em 59 houve atribuição de subsídios, ou seja, em quase 60 por cento”.

Acrescenta que “em 36 meses foram atribuídos subsídios a 277 instituições/associações”, atingindo um valor de quase 12 milhões de euros, “contando com os subsídios aprovados na sessão extraordinária de hoje (sexta-feira, 30 de outubro”, o que, contas feitas, “dá uma média de 320 mil euros por mês e 3,8 milhões de euros por ano”.

Dados que Hugo Lopes defende serem “muito concretos”, tratando-se de “valores muito elevados”, pelo que “precisam de um regulamento para regular a sua atribuição”.

Câmara aprova medidas de apoio no combate ao COVID-19

A Câmara de Castelo Branco aprovou, na reunião extraordinária do executivo realizada na passada sexta-feira, 30 de outubro, um conjunto de medidas relativas à isenção do pagamento de taxas que pretendem dar continuidade à mitigação dos efeitos negativos produzidos pela pandemia de COVID-

19 na economia local.

Paralelamente, o executivo aprovou também uma medida de apoio extraordinário às associações culturais, recreativas e desportivas do concelho.

O presidente da Câmara, José Augusto Alves, considera que “continuamos a desenvolver os esforços possíveis para miti-

gar os efeitos desta pandemia na nossa coesão económica e social”, acrescentando que “estas medidas visam apoiar os nossos municípios, empresas, mas também as associações locais, pois também elas, de uma forma ou de outra, viram a sua atividade normal ser afetada”.

As medidas incluem a isen-

ção do pagamento de rendas de estabelecimentos comerciais/serviços de edifícios propriedade da Câmara, pelo período de um mês, respeitando à faturação relativa ao mês de dezembro; a isenção do pagamento de rendas de habitações propriedade da Câmara, integradas no âmbito da Habitação

Social, pelo período de um mês, respeitante à faturação relativa ao mês de dezembro; isenção do pagamento de taxas relativas à utilização do Campo da Feira – Mercado Semanal, pelo período de dois meses, respeitante à faturação relativa aos meses de novembro e dezembro; e isenção do pagamento

de taxas relativas à utilização do Mercado Municipal de Castelo Branco - Praça, pelo período de dois meses, respeitantes à faturação relativa aos meses de novembro e dezembro.

Por sua vez, o apoio extraordinário concedido às associações do Concelho ascende a 140 mil euros.

Bloco crítica Câmara e aponta medidas de apoio

O Núcleo do Bloco de Esquerda (BE) em Castelo Branco contesta a posição da Câmara de Castelo Branco no combate ao COVID-19, denunciando que “o roteiro da falta de bom senso, continua a ser a marca da autarquia Albicastrense”.

O Bloco de Esquerda realça que “depois dos cartazes colocados nos estabelecimentos escolares ofensivos para toda a comunidade e que mereceram o repúdio de muitos, obrigando à sua retirada, agora somos brin-

dados com mais uma ideia completamente desajustada e fora do contexto em que vivemos, propondo «visitas guiadas à cidade» de Castelo Branco, no dia 1 de novembro, data que integra o período em que não são permitidas deslocações entre concelhos”, garantindo que “a página da autarquia no Facebook CB Acontece já recebeu inúmeros comentários de surpresa e lamento por esta iniciativa sem nexo e completamente contrária às orientações de prevenção

nesta fase pandémica”.

Destaca também que “a autarquia acaba de lançar o Plano Municipal de Educação para a Sustentabilidade Ambiental, que tem como objetivo desenvolver um conjunto de ações que permitam sensibilizar a comunidade escolar para aprendizagens e competências para comportamentos ambientais seguros, autónomos e conscientes”, para questionar “o que já foi feito para neutralizar o cheiro nauseabundo que a cidade tem registado

nos últimos tempos; para quando a limpeza do Rio Ponsul; quando deixaremos de receber o lixo de fora do Concelho, para uma lixeira que foi dimensionada para 200 mil toneladas, um período de vida útil até 2013 e já triplicou a sua capacidade, prevendo-se o seu fecho em 2025; para quando a gestão equilibrada da albufeira de Santa Águeda/Marateca, preservando a qualidade da água, bloquear as ilegalidades, impedir a deposição de lixo; para quando a requalificação da Zona da

Feiteira; para quando o fim das lixeiras clandestinas na zona de Castelo Branco”.

Por outro lado, o Bloco de Esquerda defende “medidas que salvaguardem a qualidade de vida de toda a comunidade e que sejam um combate efetivo contra a perda de rendimentos”, dando como exemplos a “aplicação da tarifa social da água de forma automática; a suspensão dos cortes de fornecimento de água por falta de pagamento; o reforço das verbas atribuídas às freguesias

para a ação social que desenvolvem; a criação de um apoio extraordinário para o setor cultural; a promoção da vacinação gratuita da faixa etária superior a 65 anos, nas farmácias, evitando a sua deslocação aos Centros de Saúde; a aquisição e distribuição gratuita de máscaras reutilizáveis para toda a população do Concelho; o apoio extraordinário às pequenas empresas; a redução do tarifário dos transportes e alargamento da oferta para a comunidade concelhia”.

SEM COMEMORAÇÕES PÚBLICAS

Politécnico comemora 40 anos em tempos de pandemia

Face à pandemia de COVID-19 o Politécnico mostrou capacidade de adaptação e transformação digital que são de realçar



António Fernandes, presidente do Politécnico

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) comemorou, na passada quarta-feira, 28 de outubro, o 40º aniversário. Uma comemoração que decorreu em tempos de pandemia e, por isso, algumas das atividades programadas foram canceladas, com o presidente, António Fernandes, a realçar que “pretendíamos que a comemoração do 40º aniversário do IPCB, durante o ano 2020, fosse um acontecimento importante para toda a comunidade académica, bem como para todos os parceiros institucionais com relevantes contributos no progresso e desenvolvimento do IPCB”.

António Fernandes referiu que “uma das iniciativas canceladas foi a sessão solene de entrega de prémios, agendada para o dia 21 de outubro, onde seriam entregues os prémios de Mérito Escolar, que premeiam os diplomados que se evidenciaram pelos resultados alcançados, os prémios do Concurso Poliemprende Regional e ainda os prémios do concurso *Um por todos, todos pelo ambiente!* Como *podes ajudar a proteger o ambiente?* realizado no âmbito da comemoração do 40º aniversário do IPCB. Relativamente ao dia de hoje estava prevista a cerimónia comemorativa do 40º aniversário com as intervenções habituais, a projeção de um vídeo sobre os 40 anos do IPCB, a apresentação do livro *IPCB 40 Anos: Partilhar o conhecimento, globalizando a for-*

mação e com uma oração desafiadora proferida pelo Professor Doutor José Tribolet, intitulada *Transformação Digital nas Instituições de Ensino Superior em Portugal*. Na sessão comemorativa seríamos ainda brindados com um tema inédito, *IPCB – 40 anos*, numa atuação de Custódio Castelo, José Raimundo, Miguel Carvalhinho e Pedro Ladeira”.

Perante a nova realidade António Fernandes destaca que “durante esta crise pandémica o IPCB tem demonstrado capacidade na adaptação e transformação digital e, com sucesso, assegurámos o funcionamento da nossa atividade nas diferentes valências durante o segundo semestre do ano letivo 2019/2020. Fomos capazes, igualmente, de demonstrar capacidade no regresso, desejado, ao modelo de ensino presencial, adotando medidas amplamente divulgadas, compreendidas e cumpridas por toda a comunidade neste ano letivo 2020/2021. Não estamos alheios às sérias dificuldades e aos momentos difíceis que nos esperam, e certamente que, coletivamente, seremos capazes de reforçar a afirmação do IPCB no contexto da pandemia

COVID-19. Neste âmbito, importa ainda sublinhar a disponibilidade de docentes e técnicos do IPCB que estiveram na linha da frente na realização de testes à COVID-19, numa parceria protocolada com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e a Unidade Local de Saúde de Castelo Branco”.

Numa perspetiva mais ampla, o presidente do Politécnico referiu “a afirmação do IPCB no determinante papel que tem ao nível do alargamento da base social para a produção e difusão do conhecimento é outro aspeto que merece referência. Nos últimos dois anos, é indiscutível a crescente notoriedade da instituição, no contexto regional, nacional e internacional, tanto ao nível da investigação, como do aumento constante de estudantes, nacionais e internacionais, e nos diferentes níveis de formação. A par do crescimento do número total de estudantes, aumento que atinge cerca de 500 estudantes em dois anos, a diversificação de formações em cooperação com outras organizações é um exemplo concreto da capacidade do IPCB para evoluir e estar na linha da frente,

com particular destaque em atividades de formação, investigação e desenvolvimento baseadas na experiência e focadas na inovação em diferentes setores de atividade”.

No que respeita ao ano letivo em curso adiantou que “já ingressaram nas licenciaturas do IPCB mais de 1.200 novos estudantes. O aumento de 2020 face a 2019 foi praticamente o dobro do aumento de 2019 face a 2018. A somar aos estudantes já matriculados e que ingressaram na nossa instituição via Concurso Nacional de Acesso, 630, há que contabilizar 63 estudantes colocados no âmbito do concurso local da ESART e cerca de 545 estudantes colocados através de outros regimes, onde se incluem 291 novos estudantes internacionais que já formalizaram a matrícula. Relativamente às outras ofertas formativas, matricularam-se no presente ano 170 novos estudantes nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), distribuídos por 11 CTeSP. Nas pós-graduações e mestrados já temos 294 novos estudantes matriculados. Teremos ainda em funcionamento pós-graduações na modalidade de ensino à distância, com cerca de 150 estudantes. Acrescem 16 estudantes do Instituto Politécnico de Macau que chegaram ao IPCB para frequentar conosco todo o ano letivo 2020/2021, ao abrigo de um protocolo de cooperação entre as duas instituições. Considerando todas as ofertas formativas, estimamos para este ano letivo muito perto de 2.000 novos estudantes”.

António Fernandes avançou também que “definimos uma estratégia conducente à supressão de necessidades de corpo docente e à promoção de maior estabilidade de carreira dos docentes. Foi concluído um concurso documental para professor adjunto na área da Música – Pro-

dução e Tecnologias da Música, e encontram-se a decorrer três concursos nas áreas do Serviço Social, Fisiologia Clínica e Ciências Biomédicas Laboratoriais que acrescem a três concursos documentais também a decorrer no âmbito do PREVPAP nas áreas do Desporto e Bem-Estar, Ciência da Educação e Música. Tencionamos ainda concretizar a abertura de concursos documentais para professores adjuntos nas áreas da música e do *design* até ao final do ano. Relativamente à promoção na carreira, e enquadrado no preconizado no Decreto-Lei 84/2019, de 28 de junho, estão concluídos quatro procedimentos concursais para promoção à categoria de Professor Coordenador e um procedimento concursal para promoção à categoria de Professor Coordenador Principal. Encontra-se ainda a decorrer um procedimento concursal, com duas vagas, para promoção de Professor Coordenador”.

Já no “contexto do quadro do pessoal não docente, concluiu-se a regularização no âmbito do PREVPAP de dois concursos: um assistente técnico na área de audiovisual e um assistente operacional na área da vigilância/portaria. No contexto da valorização do pessoal não docente, o ano 2021 será marcado pelo lançamento do Prémio de Mérito Profissional do IPCB/Banco Santander que visa distinguir, em cada ano, um colaborador não docente cuja atividade seja considerada meritória de tal distinção”.

A isto acrescenta que “mantemos o apoio incondicional aos estudantes consubstanciado na proximidade com suas estruturas representativas e no patrocínio financeiro das atividades de natureza social, cultural e desportiva por eles realizadas”.

Noutra vertente afirmou que “a par destes resultados positivos, mais estudantes no

IPCB e promoção e valorização da carreira dos docentes e pessoal não docente, o equilíbrio financeiro do IPCB, conseguido no ano em que celebra o seu 40º aniversário, é motivo de orgulho para uma instituição que pediu, ano após ano, um reforço orçamental correspondente ao seu défice anual, e que ascendeu a valores superiores a um milhão e meio de euros por ano. Em 2020 essa angústia não existe”.

Na sua intervenção o presidente do Politécnico também recordou que “o Conselho Geral do IPCB aprovou, recentemente, por uma maioria superior a 2/3 dos seus conselheiros, a proposta de reestruturação organizacional que visa a constituição de nove departamentos transversais a toda a instituição e a associação dos mesmos em quatro novas escolas. Seguiu-se a constituição de uma Comissão Estatutária para a elaboração dos novos estatutos do IPCB, alinhados com a proposta aprovada. É um processo de transformação organizacional que alicerça a instituição para o futuro. É um processo exigente, que obriga à mobilização coletiva, numa responsabilidade onde ninguém fica de fora e onde todos devem ser capazes de unir recursos, vontades e ambições”.

Em dia de festa, como habitualmente foi também dia de homenagear os colaboradores que perfazem 25 anos ao serviço do Politécnico, sendo que, este ano, “o docente Armando Ramalho é o único colaborador a completar 25 anos de serviço, pelo que aproveito para o felicitar. É igualmente o dia de felicitar o docente distinguido com o Prémio de Repositório Científico, entregue a Luís Quinta-Nova, bem como a docente vencedora do Prémio de Mérito Científico IPCB/Banco Santander, Teresa Albuquerque”.

Melo Bernardo participa em palestra do Rotary

O Rotary Club de Castelo Branco promoveu, dia 27 de outubro, uma palestra subordinada ao tema *A importância do 3º setor*, proferida pelo ex-diretor do Centro Regional de Segurança Social de Castelo Bran-

co. Melo Bernardo.

Na palestra foi abordado o ponto da situação deste setor no Distrito, sendo salientada a importância das instituições particulares de solidariedade social (IPSS).

Tendo em atenção as restrições impostas pela Direção-Geral da Saúde (DGS), apenas estiveram presencialmente 10 pessoas, sendo que a palestra pôde ser acompanhada através de uma plataforma digital.



ONFACE atuam no Centro Cultural de Alcains

O grupo ONFACE atua no próximo sábado, 7 de novembro, a partir das 18 horas, no Centro Cultural de Alcains. O ONFACE é um projeto composto por músicos Albicastrenses com muita experiência de palco e de diferentes

projetos musicais, com um repertório de música diversificada desde os anos 70 a temas mais atuais dentro de um estilo Pop/Rock comercial. Primam por uma atuação divertida e interativa que não deixa ninguém indiferente.

Os Bonecos de Joaquim Robalo mostram-se na Sala da Nora



Bonecos é a exposição de Joaquim Robalo que está patente na Sala da Nora do Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, a partir do próximo sábado, 7 de novembro.

Na apresentação da mostra é realçado que “quem estes *bonecos* apresenta a pública avaliação, sabe não ter outras credenciais ou desculpas, que o agrado com que os fez nos longos tempos de ócio que a situação de reforma lhe trouxe. Se o mesmo agrado alcançará ou não quem os olhar, veremos, como diz o cego. Também diz que o maior cego... Muito bem, veremos”.

Joaquim Luís (só Luís por opção familiar) Mendes Robalo (na clínica) agora Luís Robalo, artesão bonequeiro, toda a vida cirandou no espaço baixo-beirão. Nascido em Vale de Lobo, Penamacor; brincou a infância e cresceu-lhe a barba em Alpedrinha; passou os últimos 36 anos de atividade profissional (médico ORL) em Castelo Branco. Não tem nenhuma formação técnica/artística; usa o método de tentativa-erro-acerto. Espera alguma tolerância para os bonecos”, uns ingénuos, outros avelhacados, apontando a dedo o fazedor.

A exposição pode ser visitada até dia 29 de dezembro.

Rastro, Margem, Clarão apresentado na Casa Amarela

A Casa Amarela – Galeria Municipal, no antigo edifício dos Correios, no Largo da Sé, em Castelo Branco, acolhe, esta sexta-feira, 6 de novembro, a apresentação do livro e exposição *Rastro, Margem, Clarão*, da Terceira Pessoa – Associação.

Desde o início de 2020 que a Terceira Pessoa se tem dedicado ao projeto *Rastro, Margem, Clarão*, um coletivo de criadores em artes performativas, fotógrafos e ensaístas que se propuseram pensar a escrita de Rui Nunes nas suas heterogeneidades, nódulos temáticos e inquietações, numa abordagem arrojada e heurística e multidisciplinar.

Um dos objetivos do projeto ganha forma na exposição de três livros de fotografia e ensaio distintos, que são *Boca*,

com fotografia de Valter Vinagre e ensaio de Eunice Ribeiro; *Basta que um pássaro voe*, com fotografia de Rui Dias Monteiro e ensaio de Vítor Ferreira; e *Na imprecisa visão do vento*, com fotografia de Susana Paiva e ensaio de Diogo Martins.

É adiantado que “cada um destes ensaios fotográficos e escritos apresenta uma visão pessoal sobre um universo inclassificável no panorama literário português: algures entre a forma e o informe, o medo e a raiva, a evidência intolerável e a vacilação das imagens. Eis a escrita-visão de Rui Nunes: a experiência de habitar «[n]a intimidade de uma ruína”.

A exposição pode ser visitada até dia 20 de dezembro.

A PARTIR DO PRÓXIMO DOMINGO, 8 DE NOVEMBRO

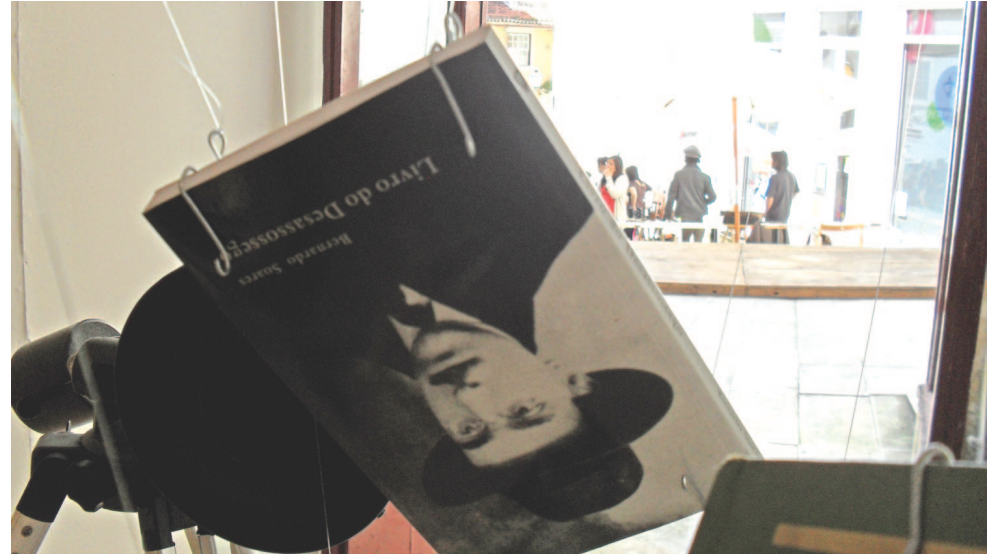
Alma Azul ensina a dar livros

Através desta iniciativa a Alma Azul quer levar a boa literatura portuguesa ao leitor e promover a oferta de livros no Natal

A Alma Azul produz e realiza em Alcains, a partir do próximo domingo, 8 de novembro, a atividade *Aprenda a Dar Livros 2020*, que se prolonga até dia 20 de dezembro.

A Alma Azul avança que “com grande dinamização através das redes sociais, devido à pandemia e uma forte aposta na venda de livros *on-line*, a Alma Azul estabeleceu novas parcerias com a Coolabora, da Covilhã, e a Pedra Flor, de Guimarães, além das habituais livrarias e da plataforma *on-line* da Porto Editora”.

Para o Concelho de Castelo Branco, a Alma Azul tem um programa especial de quatro atividades este mês de novembro, todas dedicadas a Fernando Pessoa, e, em dezembro, mais três, dedicadas a



Pessoa, Raul Brandão, Florbela Espanca e O'Neil são autores que estão no programa

Raul Brandão, Florbela Espanca e Alexandre O'Neill.

A primeira realiza-se no próximo domingo, 8 de novembro, a partir das 16 horas, no Salão Alma Azul, em Alcains, e é dedicada a Alberto Caeiro, ao *Guardador de Rebanhos* que a produtora de atividades culturais produziu 100 por cento em papel reciclado, incluindo a capa, mas também aos *Poemas Inconjuntos*, apresentando assim toda a obra atribuída, e publicada, de Alberto Caeiro.

Dia 15 de novembro a partir das 16 horas, será a vez de Bernardo Soares – Um Diário

de Desassossego, com referências ao Arquivo da Universidade de Coimbra e ao seu trabalho sobre o *Livro do Desassossego* que a Alma Azul divulgou, dia 21 de outubro, na Fábrica da Criatividade, em Castelo Branco.

Dia 22 de novembro a sessão será dedicada a Fernando Pessoa na obra de Maria Gabriela Llansol e a completar o mês, dia 28, a partir das 16 horas, *O Ano da Morte de Ricardo Reis - De José Saramago a João Botelho*.

A Alma Azul realça que “todas as manifestações literárias

dedicadas a Fernando Pessoa e aos seus heterónimos são uma oportunidade única para os leitores Alma Azul, a residirem no Concelho ou no Distrito de Castelo Branco, alargarem o seu território Pessoano e adquirirem livros para a família e amigos como oferta no Natal. Para isso, a Alma Azul apresenta uma seleção criteriosa de livros de autores de língua portuguesa com chancelas prestigiantes como a *Relógio D'Água*, Assírio & Alvim, Douada Correria, Guerra e Paz, Tinta da China, Porto Editora e Quetzal, entre outras”.

As cartas íntimas de Camões analisadas por António Salvado

A Real Associação da Beira Interior, como o apoio da Câmara de Castelo Branco, organizou, dia 31 de outubro, na Biblioteca Municipal de Castelo Branco, uma palestra subordinada ao tema *Já Leram as Cartas Íntimas de Luís Vaz de Camões?*, que teve como orador o Albicastrense, professor e poeta António Salvado.

No encontro António Salvado recordou que Luís Vaz de Camões, além de ser um grande poeta épico de *Os Lusíadas*, escreveu várias composições líricas, escreveu peças de teatro, escreveu várias epístolas e cartas”, sendo que “o padre António Vieira, Hernâni Cidade e Francisco Manuel de Melo estudaram e analisaram a obra de Luís Vaz de Camões.

Camões aquando esteve na Índia correspondia-se com um amigo, onde acusa o seu

destinatário de falta de notícias, mostra descontentamento com a Mãe-Pátria, Portugal. Fala da Índia Portuguesa, de ser vítima de más-línguas, malquerenças e invejas, e também fala das nativas de Goa.

Camões nasceu por volta de 1524, provavelmente em Lisboa, oriundo de uma família da pequena nobreza, terá frequentado o Mosteiro de Santa Cruz em Coimbra, com uma riquíssima biblioteca, onde terá bebido a espantosa cultura onde patenteará muitas composições em *Os Lusíadas*. Em Lisboa, em consequência de algumas amizades com uma família da alta nobreza, terá feito parte dos serões da corte de Dom João III. Além de excelente poeta, era brígão e um sujeito de trato altivo. Esteve exilado em Constância. Como militar vai para Ceuta, onde perdeu um olho. Regressa

a Lisboa, é preso após uma rixa, ao ser libertado vai para a Índia como soldado-raso. É provedor dos defuntos e ausentes em Macau, onde é acusado de corrupção e com isso regressa a Goa, onde, na viagem há um naufrágio, mas Camões salva a grande obra épica de *Os Lusíadas*. Ao chegar a Goa recebe ordens para viajar até Portugal. Durante a viagem passa por Moçambique, onde sem dinheiro para continuar viagem, terá tido ajuda monetária do cronista Diogo de Couto.

Os Lusíadas são publicados no Reinado de Dom Sebastião I.

Numa outra carta, Camões utiliza um estilo mais cuidado, com uma elaboração pausada, linguagem conceituosa, pois certamente o destinatário seria uma pessoa de elevada cultura.

Noutra carta, Camões es-

creve de Lisboa a um amigo residente em Coimbra, onde fala da vida secreta de Lisboa, onde utiliza a sátira, onde critica fidalgotes apaixonados, proxenetes, fanfarrões e religiosos.

Ainda noutra carta, Camões envia a Dona Francisca de Aragão, dama do Paço, três glosas sobre o mote que a dama lhe havia pedido. Parece que nesta correspondência haveria alguma intimidade.

Na última carta referida na palestra, que Camões também escreveu em Lisboa, existe algum erotismo e dá notícias a um amigo sobre as rameiras conhecidas de ambos.

Durante a palestra Manuel Costa Alves recitou poesia e no final da palestra foram ainda apresentadas duas composições musicais de Antónia Carvalho acompanhada na viola por José Manuel Mendes.

COVID-19

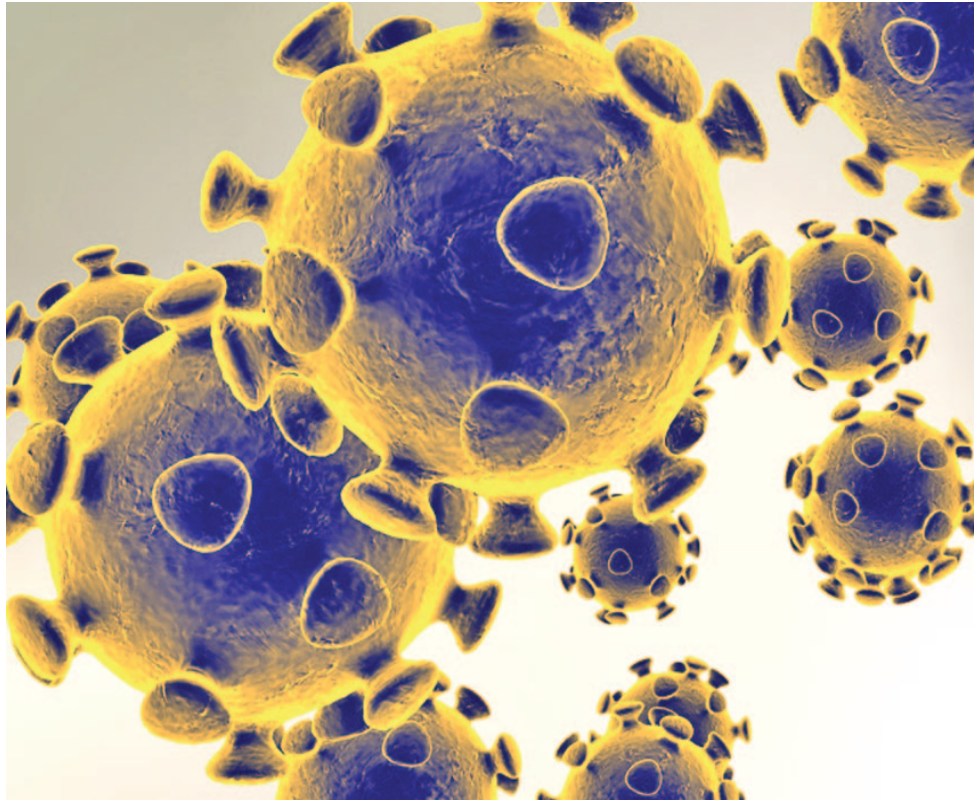
Belmonte, Castelo Branco, Covilhã, Fundão, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão são concelhos de alto risco

Por serem considerados concelhos de alto risco de infeção pelo vírus, estes seis concelhos estão sujeitos a medidas especiais de prevenção

António Tavares

Belmonte, Castelo Branco, Covilhã, Fundão, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão são concelhos classificados de alto risco, por existirem 240 casos de infetados por COVID-19 por cada 100 mil habitantes acumulados nos últimos 14 dias.

Com resultado disso, a partir desta quarta-feira, 4 de novembro, estão em vigor novas medidas, que se prolongarão por 15



dias, sendo depois revistas.

Estas medidas definem o

dever cívico de recolhimento domiciliário, de acordo com o

qual os cidadãos se devem abster de circular em espaços e vias

públicas, bem como em espaços e vias privadas equiparadas a vias públicas, exceto para o conjunto de deslocações já previamente autorizadas, às quais se juntam as deslocações para atividades realizadas em centros de dia, para visitar utentes em estruturas residenciais para idosos, unidades de cuidados continuados integrados da Rede Nacional de Cuidados Integrados ou outras respostas dedicadas a pessoas idosas, bem como as deslocações a estações e postos de correio, agências bancárias e agências de corretores de seguros ou seguradoras e as deslocações necessárias para saída de território nacional continental.

Os eventos e celebrações são limitados a cinco pessoas, salvo se do mesmo agregado familiar.

O teletrabalho passa a ser obrigatório, sendo que na sua impossibilidade há a obrigatoriedade de desfasamento de

horários.

Os estabelecimentos comerciais encerram às 22 horas, havendo exceções para *take away*, farmácias, consultórios e clínicas, funerárias, postos de abastecimento e *rent-a-car*.

Os restaurantes devem encerrar até às 22h30, com a limitação de seis pessoas por mesa, exceto se forem do mesmo agregado familiar.

Recorde-se que, inicialmente, as medidas determinavam também a proibição de feiras e mercados de levante. No entanto, houve um recuo nesta posição e a realização de feiras e mercados está agora dependente de autorização da Câmara.

O Governo alerta ainda para o cumprimento da regra dos cinco: distanciamento físico, lavagem frequente das mãos, uso obrigatório de máscara, etiqueta respiratória e instalação da *App Stayaway COVID*.

Deputados do PS questionam Governo sobre a EN 238

Os deputados do Partido Socialista (PS) eleitos pelos distritos de Castelo Branco e Santarém questionam o Governo sobre o planeamento de uma intervenção profunda na Estrada Nacional 238 (EN238), que liga Tomar, Ferreira do Zêzere e Sertã, pedindo também esclarecimentos sobre as medidas a tomar para “evitar a repetição dos frequentes desmoronamentos que obrigam ao corte e desvio do trânsito daquela via rodoviária”.

Na pergunta dirigida ao ministro das Infraestruturas e Habitação é também questionado se “está prevista a correção do traçado” daquela que “é considerada umas das estradas mais belas da Região Centro”, mas que é igualmente “composta por um circuito morfológicamente muito acidentado e com muitas curvas, que potencia desmoronamentos das barreiras e muros, dificultando a circulação rodoviária dos seus utilizadores

que frequentemente têm de se desviar para percursos alternativos mais longos, mais morosos e mais dispendiosos”.

Os deputados socialistas recordam que a EN 238 “é uma via com muito trânsito, utilizada diariamente por veículos de transporte de mercadorias e de passageiros, constituindo um papel fundamental para o desenvolvimento económico e social da Região, nomeadamente para o desenvolvimento do

setor florestal, para o comércio local e para o turismo”.

Os deputados Hortense Martins, Nuno Fazenda, Joana Bento, Hugo Costa, António Gameiro, Manuel Afonso e Mara Lagriminha, consideram que “o estado de degradação desta via e a probabilidade de deslizamentos frequentes não se compadece com reparações pontuais”, pelo que defendem que “se impõe uma intervenção profunda de requalificação nesta



estrada que permita efetivamente uma ligação segura e de qualidade para os seus utilizadores”.

Nesse sentido questionam

se “está planeada uma intervenção profunda na EN 238”, assim como “o que se pretende fazer de forma a evitar a repetição frequente de desmoronamentos”.

Bloco de Esquerda quer respostas sobre a barragem no Rio Ocreza

Os deputados Fabíola Cardoso, Maria Manuel Rola e Ricardo Vicente, entregaram na Assembleia da República uma pergunta dirigida ao ministro do Ambiente e da Ação Climática, João Pedro Matos Fernandes, sobre a construção de uma nova barra-

gem no Rio Ocreza.

O Bloco pretende saber se “está concluído o estudo da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) sobre a viabilidade da nova barragem no rio Ocreza” e “em caso afirmativo, pode o Governo remeter o referido estudo

a este Grupo Parlamentar”.

É igualmente questionada “qual é a localização prevista da nova barragem projetada para o Rio Ocreza; quais são os custos estimados para o projeto de construção da nova barragem; qual é a calendarização das

ações para implementar o projeto de construção da nova barragem; quais são os principais impactos ambientais associados à barragem; como se relaciona a construção de uma nova barragem no Rio Ocreza com o projeto de regadio para o Vale do Tejo e

Oeste sobre o qual recai o estudo lançado a concurso pelo Governo a 27 de outubro de 2020; no Plano Nacional de Investimentos 2030, o Governo atribui 750 milhões de euros a dois projetos/programas de regadio. Quais são esses projetos/progra-

mas; como pretende o Governo compatibilizar o objetivo comunitário de renaturalização de 25 mil quilómetros de rios até 2030, através da remoção de barragens e açudes, com a construção de mais barreiras nos rios da bacia hidrográfica do Tejo”.

Câmara e Millennium BCP unem-se no apoio ao empreendedorismo e à criação de autoemprego



A Câmara de Proença-a-Nova e o Millennium BCP assinaram, dia 26 de outubro, um acordo de cooperação para o empreendedorismo, com o objetivo de promover a identificação, o apoio e o desenvolvimento de projetos de criação de microempresas e autoemprego, com recurso ao microcrédito.

O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, destaca o papel deste acordo na criação de valor para os agentes económicos do Concelho, em que “a Câmara será sempre parceira na identificação e apoio a projetos que potenciem o território, estando aberta a porta a outras entidades bancárias que, de igual forma, queira com o município visar os objetivos definidos”.

O acordo prevê o apoio técnico necessário para a formalização das candidaturas ao financiamento, o acompanha-

mento no lançamento das iniciativas, mantendo-se na fase de consolidação do projeto. Existe ainda o compromisso da parte da entidade bancária para, num prazo de 30 dias seguidos após receção dos formulários, validar as candidaturas.

No âmbito desta parceria, as duas entidades comprometem-se a promover ações de sensibilização e de formação junto dos potenciais promotores de projetos de criação de microempresas e autoemprego.

O objetivo é estimular e apoiar a capacidade de iniciativa e a vocação empreendedora dos cidadãos, com recurso a microcrédito, que se encontrem em situações de exclusão económica ou social com ideias que demonstrem ser viáveis, tendo um montante mínimo de mil euros e máximo de 25 mil euros.

Livro transmite história de Montes da Senhora

O livro da autoria de Victor Neto sobre a história e a vida de Montes da Senhora foi apresentado dia 31 de outubro, no Centro Social, Cultural, Desportivo e Recreativo de Montes da Senhora. A obra, já há muito tempo ansiada pelo autor, ganhou forma durante o período de confinamento obrigatório, altura em que o autor teve oportunidade para se dedicar a tempo inteiro ao livro.

Na cerimónia, o presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, destacou a importância deste livro como “um passo importante para a Freguesia, mas também para o Concelho, retratando as memórias das pessoas das nossas aldeias e que constituem a nossa matriz identitária, um dos pontos mais importantes para a construção do nosso património”.

Victor Neto, que nasceu em Montes da Senhora e reside em Lisboa, mas passa largos períodos na aldeia, afirma que “estive sempre presente na minha comunidade, conheço muitas pessoas, tenho aqui as minhas raízes familiares, além das pesquisas que realizei para escrever esta obra tive a preciosa colaboração dos meus conterrâneos”.

Divido em sete capítulos, o livro engloba a caracterização do território e a descrição das povoações que compõem a freguesia, a devoção a Nossa Senhora do Pópulo, as instituições públicas e privadas existentes, a vida comunitária, as tradições, usos e costumes, assim como algumas curiosidades, cantigas, histórias e memórias que muitos habitantes da Freguesia partilharam com o autor.

DESDE 2 DE NOVEMBRO

Bibliomóvel regressa à estrada

O regresso de um serviço que há 14 anos faz parte do quotidiano dos habitantes do Concelho de Proença-a-Nova numa linha de proximidade e afetividade

A Bibliomóvel – Biblioteca Itinerante de Proença-a-Nova regressou à estrada na passada segunda-feira, 2 de novembro. Desde esse dia, António Sequeira, de forma temporária, dá continuidade ao trabalho do bibliotecário Nuno Marçal, com o objetivo de manter o serviço público e social prestado junto da população. Recorde-se que para além da promoção da leitura e do posto avançado dos serviços da Câmara de Proença-a-Nova, a Bibli-



Até ao regresso de Nuno Marçal será António Sequeira a levar a Bibliomóvel para a estrada

omóvel encurta a distância entre os cidadãos e as instituições públicas, assente em três pilares, que são a utilidade, a proximidade e a afetividade.

Recorde-se, também, que no passado dia 26 de junho, a Bibliomóvel comemorou 14 anos. O projeto nasceu de uma parceria entre a Câmara de Pro-

ença-a-Nova e a Santa Casa de Misericórdia de Sobreira Formosa, apresentado ao programa *Progride*, do Instituto de Solidariedade e Segurança Social. Um programa vocacionado para o combate à pobreza e exclusão social, referenciado no Plano Nacional de Ação para a Inclusão 2003-2005.

Desde então, destaca a Câmara, “a Bibliomóvel, os seus recursos humanos, bibliográficos e sentimentais foram-se entranhando na paisagem e no quotidiano dos seus utilizadores/visitantes/amigos, apostando e baseando os seus serviços em valores como a proximidade e a periodicidade”.

CÂMARA DE PROENÇA-A-A-NOVA ADERE A PLATAFORMA DE COMÉRCIO DIGITAL

SmartFarmer valoriza produtos endógenos

A Câmara de Proença-a-Nova aderiu como parceiro ao *Smart Farmer*, que é uma plataforma de comércio digital de produtos agrícolas nacionais concebida pela Oikos – Cooperação e Desenvolvimento, que tem como principal missão apoiar pequenos e médios produtores agroalimentares, valorizando produtos endógenos e, consequentemente, a criação de emprego e fixação de pessoas no território.

O vice-presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Manso, realça que “o Município de Proença-a-Nova, através da marca *Proença-a-Nova Origem*, da sua loja *on-line* e dos respetivos pontos de distribuição tem procurado apoiar os nossos produtores e produtos locais. A adesão a esta plataforma é mais um contributo nesse apoio e na ampliação e diversificação da rede de distribuição e venda dos nossos melhores produtos”.

Através deste canal de escoamento eletrónico, os produtores beneficiam de uma maior rentabilidade do seu negócio ao



potenciar as vendas e a promoção do consumo de produtos locais. Além disso, esta é uma prática sustentável, reduzindo os consumos de energia e refrigeração ao nível do armazenamento e transporte dos produtos.

Este projeto tem em vista a criação de um sistema alimentar mais justo e sustentável, aproximando produtores e consumidores através de circuitos agroalimentares curtos, como a

venda direta entre produtor e consumidor ou a venda indireta através de um intermediário.

O *Smartfarmer* conta igualmente com uma rede privilegiada de parceiros locais e reúne os produtos de diferentes produtores de Norte a Sul do País em que estes têm a oportunidade de os comercializar no mercado digital nacional.

A apresentação do projeto em Proença-a-Nova aconte-

ceu sob o formato de *webinar*, dia 14 de outubro e contou com a participação de dois produtores da marca *Proença-a-Nova Origem*, a Almeida & Filhos e o Monte Barbo.

De referir, ainda que todos os produtores que estiverem interessados em aderir deverão contactar a Câmara de Proença-a-Nova através do endereço eletrónico segurancalimentar@cm-proencanova.pt.

PARA DAR RESPOSTA AO DESEJO DOS JOVENS EM APRENDEREM MÚSICA

Casinha da Música ensina a tocar viola a crianças e jovens

Dois músicos ligados a bandas de Idanha desenvolvem um projeto de levar o ensino de viola a jovens, com o apoio da Câmara



Idanha-a-Nova, Cidade Criativa da Música da UNESCO, tem nova oferta musical

Idanha-a-Nova, Cidade Criativa da Música da UNESCO, tem mais uma oferta musical, com aulas de viola para crianças e jovens.

O projeto *Casinha da Música*, criado pelos músicos Joaquim Martins e Eduardo Lopes, está a dar aulas de viola em Idanha-a-Nova. É a mais recente proposta para aprender a tocar um instrumento na localidade, numa oferta não informal e acessível.

As aulas funcionam num espaço cedido pela Câmara de Idanha-a-Nova, no recinto da Feira Raiana. Semanalmente, um grupo de crianças, por agora apenas quatro para cumprir as medidas de segurança, vão aprendendo os primeiros acordes em violas cedidas pela autarquia.

Joaquim Martins afirma

que “o projeto nasceu do desafio feito por uma mãe com um filho que gostava de aprender a tocar viola e eu, mais o músico Eduardo Lopes, iniciámos então estas aulas. Entretanto, foram surgindo mais crianças e jovens interessados e o projeto está aberto a novas inscrições”.

Eduardo Lopes e Joaquim Martins, com percursos ligados a bandas Idanhenses como os União Portuguesa e os Moços do Adro, salientam o entusiasmo das crianças, ao destacarem que “nas aulas estão a aprender muito bem, e em casa, o *feedback* que recebemos dos pais é que os filhos passam agora menos tempo ao telemóvel ou ao computa-

dor e dedicam-se a praticar um instrumento musical”.

Com o crescimento, o projeto poderá evoluir para um espaço maior. Numa parceria com a Filarmónica Idanhense, Eduardo Lopes e Joaquim Martins têm ainda o objetivo de alargar a oferta para a aprendizagem de bateria, baixo e guitarra elétrica.

A Câmara de Idanha-a-Nova apoia a *Casinha da Música* através da cedência do espaço onde decorrem as aulas e da cedência de violas e acessórios do instrumento.

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, afirma que o novo projeto “está perfeitamente ali-

nhado com a estratégia de Idanha-a-Nova enquanto Cidade Criativa da UNESCO na área da Música, que tem proporcionado o acesso à aprendizagem de música nas diferentes freguesias, desde os mais novos, logo no Berçário, aos cidadãos com mais idade, na Universidade Sénior”.

O autarca lembra que “a música enriquece a nossa vida, ajuda-nos a sermos melhores cidadãos, independentemente de seguirmos ou não uma carreira musical. Auxiliamos nos estudos, no trabalho, na vida. Espero que usufruam destas aulas e que tirem bom partido desta oportunidade”.

Câmara publica livros infantis sobre alimentação e agricultura sustentáveis

A Câmara de Idanha-a-Nova editou dois livros infantis dedicados à promoção de uma alimentação e uma agricultura sustentáveis. *À Mesa com a Natureza* e *A Arte de Cultivar* apresentam as temáticas de forma didática e criativa, com belas ilustrações e um tom cativante que estimula o interesse de crianças e jovens.

O livro *À Mesa com a Natureza* propõe uma viagem pelo mundo da alimentação e mostra que aquilo que se come e até a forma como é cozinhado afeta não só a nossa saúde, mas também a do Planeta.

Por seu lado, *A Arte de Cultivar* revela o caminho para um equilíbrio entre a produção dos



alimentos e a sustentabilidade, abordando conceitos como a agricultura biológica e a importância de cuidar da saúde dos solos, da água, das plantas e dos animais.

Ambos os livros propõem, ainda, uma viagem de descoberta pelo panorama do património material e imaterial de

Idanha-a-Nova, cruzando a dimensão museológica com a memória viva desta região.

As duas obras consolidam a estratégia de desenvolvimento sustentável de Idanha-a-Nova, a primeira Bio-Região de Portugal. Nos territórios que fazem parte da Rede Internacional de Bio-Regiões, é incentivado junto da co-

munidade a prática da agricultura biológica, a preservação das tradições alimentares locais, a valorização dos produtos endógenos e o respeito pelo meio ambiente.

Tânia Andrade e Carla Ribeiro da Silva foram as coordenadoras do projeto e os conteúdos foram desenvolvidos por Susana Otão e Carla Ribeiro da Silva. O *design* e ilustrações ficaram por conta da BuunmDesign.

A edição dos livros integra o Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar, promovido pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) e financiado pelo Centro 2020, Portugal 2020 e UE - Fundo Social Europeu.

Aldeia histórica de Monsanto divulgada em evento on-line

Monsanto, no Concelho de Idanha-a-Nova, acolhe no próximo sábado, 7 de novembro, o evento *Histórias da Aldeia: Entre a Noite e a Madrugada*, que será transmitido *on-line*, com a finalidade de promover a aldeia histórica.

É à volta das histórias que a *Aldeia Mais Portuguesa de Portugal* tem para contar que se junta a música, a luz, as visitas temáticas e as experiências gastronómicas inovadoras.

O programa segue as normas de segurança em vigor e está ajustado para transmissão

on-line, podendo ser acompanhado através do *Facebook* das Aldeias Históricas de Portugal e da Câmara de Idanha-a-Nova.

Oficinas, visitas guiadas, documentários e concertos são algumas das atividades que poderão ser acompanhadas em exclusivos *on-line* ou *live streaming*.

O evento faz parte do Ciclo *12 em Rede*, promovido pela associação Aldeias Históricas de Portugal, e conta com a parceria da Câmara de Idanha-a-Nova.

Orquestra Barroca faz residência artística em Idanha-a-Velha

O Concerto Ibérico - Orquestra Barroca realizou, de 27 a 31 de outubro, a sua residência artística de outono na Aldeia Histórica de Idanha-a-Velha, no Concelho de Idanha-a-Nova, dedicada à obra *Messias*, de G. F. Handel.

A direção foi de Daniel Cuiller e a coordenação de João Paulo janeiro, com Lorenzo Colitto e Lisa Ferguson como concertinos.

No âmbito da residência artística, foi transmitido através da *Internet* um Ensaio Aberto do Concerto Ibérico - Orquestra Barroca, que permi-

tiu levar mais longe o trabalho desenvolvido pelos músicos.

A organização foi da MAAC - Música Antiga Associação Cultural em parceria com a Câmara de Idanha-a-Nova e com o apoio da União de Freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha.

A iniciativa integrou o Festival das Artes da Beira Baixa, uma iniciativa do programa de programação cultural em rede Beira Baixa Cultural, promovido pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) e cofinanciado pelo Centro 2020.

Idanha-a-Velha celebra história e lendas



A Aldeia Histórica de Idanha-a-Velha, no Concelho de Idanha-a-Nova, recebeu, dia 31 de outubro, o evento cultural *Nas Terras do Rei Wamba... Há Sementes!*, que celebrou as tradições, os costumes e a história de Idanha-a-Velha.

As atividades foram ajustadas ao contexto atual, com transmissão *on-line*, para oferecer a todos a possibilidade de assistir a oficinas de artesanato e gastronomia, visitas guiadas, documentários sobre os Visigodos e sua permanência

em Idanha-a-Velha e, ainda, o concerto de Mano a Mano, com violas antigas e novas, a partir da Sé Catedral.

A história de Wamba, o humilde lavrador que se tornou rei dos Visigodos, serviu, assim, de mote para um dia em torno do património material e imaterial de Idanha-a-Velha.

O evento fez parte do ciclo *12 em Rede* 2020, promovido pela associação Aldeias Históricas de Portugal, e contou com a parceria da Câmara de Idanha-a-Nova.



Aviso - Para os devidos efeitos e para conhecimento de todos os eventuais interessados se informa que foi hoje publicado no site da ULSCB - www.ulscb.min-saude.pt o seguinte Aviso concursal:

- **Aviso n.º 04/ASSISTENTE OPERACIONAL/2020/SRH/ULSCB - Bolsa** para reserva de recrutamento.

Recrutamento para o exercício de funções no âmbito da carreira e categoria de assistente operacional (área assistencial) para celebração de contrato individual de trabalho a termo resolutivo incerto.

Para mais informação os interessados devem consultar e proceder conforme se publica no respetivo aviso.

03.11.2020 - O Conselho de Administração

FARMÁCIAS

CASTELO BRANCO

Quarta-Feira	- PROGRESSO - Fórum
Quinta-Feira	- GRAVE - Rua Srª António
Sexta-Feira	- VITTA - Centro Com. Alegro
Sábado	- FERRER - Praça D. José
Domingo	- PEREIRA REBELO - Rua. Nº Srª de Mércules
Segunda-Feira	- MORGADO DUARTE - Av Humberto Delgado
Terça-Feira	- NUNO ÁLVARES - Av. 1º de Maio

COVILHÃ

Quarta-Feira	- PARENTE - Rua 1º Dezembro
Quinta-Feira	- PEDROSO - Rua Com. Campos Melo
Sexta-Feira	- S. COSME - Av. 25 de Abril
Sábado	- S. JOÃO - Rua Marquês Ávila e Bolama
Domingo	- HOLON - Alameda Pero da Covilhã
Segunda-Feira	- CRESPO - Rua Cº António dos Santo
Terça-Feira	- SANT'ANA - CC Covilhã Shopping

ALMA AZUL DINAMIZA

Em Nome da Beira começa

É todo um programa aliciante que começa já esta quinta-feira com uma sessão dedicada a Pedro da Fonseca

A Alma Azul dinamiza, entre esta quinta-feira, 5 de novembro, e 19 de novembro, o programa *Em Nome da Beira - Coimbra 2020*, que decorre em espaços históricos da cidade.

Assim, esta quinta-feira, 5 de novembro, o programa é totalmente dedicado ao filósofo Pedro da Fonseca e ao Prémio Literário de que é o patrono, criado pela Câmara de Proença-a-Nova, onde o filósofo nasceu em 1528, como estímulo à criação literária e à divulgação do património do Concelho.

Para a sessão que se realiza a partir das 16 horas, nos Claustros do Colégio da Graça, na Rua da Sofia, espaço da Univer-

sidade de Coimbra, no tempo em que Pedro da Fonseca a frequentou; a Alma Azul convidou o vencedor do Prémio Literário Pedro da Fonseca 2020, na categoria de *Poesia*, o poeta e editor Pedro Batista, que usa como pseudónimo Xavier Zarco; e Nuno Sobral, também premiado em 2020, com a menção honrosa, na categoria de *Prosa*.

Na próxima sexta-feira, 6 de novembro, a partir das 11 horas, e com partida da margem esquerda do Rio Mondego, junto ao Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, a Alma Azul promove um passeio com textos de Eugénio de Andrade, Miguel Torga e Ruben A. publicados na antologia *Memórias de Alegria*, da responsabilidade do poeta de Póvoa de Atalaia.

O passeio cruzará a Ponte Pedonal Pedro e Inês, visitará o mural dedicado a Miguel Torga, e continuará pela Estação Nova, terminando junto ao Mosteiro de Santa Cruz, na Praça 8 de maio.

Durante o percurso serão distribuídos pela cidade vários folhetos de convite a uma visita ao Concelho do Fundão, en-

tre eles o do *Caminho Eugénio de Andrade e Experiências ao Ritmo da Natureza*.

A participação no passeio é gratuita, mas requer inscrição prévia.

Dia 17 de novembro o programa é dedicado a Amália Rodrigues e realiza-se na Galeria Santa Clara, a partir das 18 horas.

A sessão é aberta, e parte do registo de batismo de Amália Rodrigues, no Fundão, para uma abordagem à sua infância e juventude até Coimbra para as filmagens do mítico filme *Capas Negras*, estreado em 1947.

Dia 18 de novembro realiza-se um novo passeio pela cidade de Coimbra, pela Universidade e Praça da República, dedicado a Manuel António Pina, Prémio Camões 2011, que nasceu no Sabugal, no dia 18 de novembro de 1943, e frequentou a Universidade de Coimbra, onde se licenciou em Direito.

Às 18 horas, na Galeria Santa Clara, realiza-se uma conversa aberta com Rui Dias Monteiro, artista visual, fotógrafo e poeta.

Rui Dias Monteiro nasceu em Castelo Branco, em 1987, e

entre os seus livros há a destacar *Fazer Fogo à Noite e Reunião das Pedras*, ambos da editora *não (edições)*; e *João José Maria Callhau*, em edição de autor.

O seu percurso pessoal e profissional, as suas ideias e novos projetos serão o mote da conversa informal e aberta.

A encerrar o programa, dia 19 de novembro, a partir das 11 horas, a Alma Azul promove uma caminhada pela Mata Nacional do Choupal em homenagem ao padre Estêvão Cabral, nascido em Tinalhas, em 1734, e a quem Coimbra dedica uma das suas ruas, na Avenida Fernão Magalhães.

As inscrições para a caminhada são gratuitas, mas obrigatórias, através do endereço eletrónico alma.azul.1999@gmail.com, pois todos os participantes recebem um Diploma de Conhecimento com dados biográficos do padre Estêvão Cabral.

O programa *Em Nome da Beira - Coimbra 2020* conta com o apoio das câmaras de Proença-a-Nova e Fundão; além de parcerias com a Galeria Santa Clara e a Liga dos Combatentes - Núcleo de Coimbra.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e quinze do livro de notas número duzentos e noventa e dois-G deste mesmo Cartório, **JOSÉ DUARTE PEREIRA PINTO DE AZEVEDO**, NIF 103 324 216 e sua mulher, **MARIA AFONSO NUNES DA SILVA PINTO DE AZEVEDO**, NIF 103 324 208, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Urzelina (S. Mateus), concelho de Velas e ela natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, residentes na Avenida Nuno Álvares, n.º 6, 5.º andar direito, freguesia e concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por mato, sobreiros, cultura arvenses, figueiras e oliveiras, com a área de três mil e quarenta metros quadrados, sito em Vinha da Tapada, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com Francisco da Silva Afonso, do sul com José Francisco Almeida e do nascente com herdeiros de José Marques e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número sete mil quinhentos e vinte/Freguesia de Sarzedas, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Eduardo Cascalho, sob o artigo 71, secção CC, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dez euros e vinte e quatro cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por cultura arvenses, mato e oliveiras, com a área de dois mil e seiscentos metros quadrados, sito em Vinhas da Tapada, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Eduardo Cascalho, do sul com herdeiros de Francisco Cascalho, do nascente com herdeiros de José Francisco Almeida e do poente com Francisco da Silva Afonso, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número sete mil quinhentos e vinte/Freguesia de Sarzedas, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Francisco Almeida, sob o artigo 72, secção CC, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quatro euros e quarenta e quatro cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por cultura arvenses, oliveiras e mato, com a área de mil e oitocentos metros quadrados, sito em Vinha da Tapada, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Francisco Almeida, do sul José Ribeiro Almeida, do nascente com herdeiros de José Marques e do poente com Francisco da Silva Afonso, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número sete mil quinhentos e vinte/Freguesia de Sarzedas inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Francisco Cascalho, sob o artigo 73, secção CC, com o valor patrimonial tributário e atribuído de doze euros e noventa e sete cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por cultura arvenses de regadio, oliveiras, pinhal e leitos de cursos água, com a área de mil

e oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em Varginha, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Maria Quitéria, do sul com Ermelinda dos Anjos Nunes Afonso, do nascente com António Peres Barata e do poente com José Duarte Pereira Pinto de Azevedo, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Joaquim Nunes, sob o artigo 12, secção BH, com o valor patrimonial tributário e atribuído de treze euros e quarenta e dois cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por olival, cultura arvenses em olival, leitos de curso de água, mato e sobreiros, com a área de sete mil e setecentos e vinte metros quadrados, sito em Horta da Venda, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Joaquim Gonçalves Guerra, do sul com Ilda Pina Guerra e Maria Afonso Nunes da Silva Pinto de Azevedo, do nascente com José Duarte Pereira Pinto de Azevedo e do poente com Maria Afonso Nunes da Silva Pinto de Azevedo, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Augusto Guerra da Conceição, sob o artigo 27, secção CX, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte e dois euros e vinte e nove cêntimos.

Seis - prédio rústico, composto por leitos de curso de água, mato e pinhal, com a área de sete mil duzentos e oitenta metros quadrados, sito em Moinheco, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do nascente e do poente com José Duarte Pereira Pinto de Azevedo e do sul com José Duarte Pereira Pinto de Azevedo e Celeste Nunes Lopes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria Augusta Afonso Marques, sob o artigo 24, secção BJ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quinze euros e treze cêntimos.

Sete - prédio rústico, composto por mato, pinhal, cultura arvenses e oliveiras com a área de dezasseis mil e quarenta metros quadrados, sito em Cabeço da Venda, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do sul e do poente com José Duarte Pereira Pinto de Azevedo e do nascente com herdeiros de Maria José de Oliveira Albuquerque, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel Martins Ribeiro, sob o artigo 42, secção EM, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte e oito euros e setenta e oito cêntimos.

Oito - prédio rústico, composto por cultura arvenses de regadio, figueiras, oliveiras, leitos de curso de água, mato e sobreiros com a área de três mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito em Horta da Venda, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com linha de água e herdeiros de Maria Emília Antunes Lourenço, do sul com Maria Afonso Nunes da Silva Pinto de Azevedo, do nascente com herdeiros de Maria Emília Antunes Nunes Lourenço e do poente com linha de água e Maria Afonso Nunes da Silva Pinto de Azevedo, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel Sousa Oliveira, sob o artigo 35, secção CX, com

o valor patrimonial tributário e atribuído de trinta e cinco euros e sessenta cêntimos.

Nove - prédio rústico, composto por cultura arvenses e oliveiras, com a área de três mil e seiscentos metros quadrados, sito em Vinhas da Tapada, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com Maria Afonso Nunes da Silva Pinto de Azevedo, do sul com José Ribeiro Almeida e do poente com Eduardo Cascalho e José Francisco Almeida, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número sete mil quinhentos e vinte/Freguesia de Sarzedas, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Arlindo Santos Marques Afonso, Eduardo José dos Santos Marques Afonso, Adriano dos Santos Marques Afonso e herdeiros de José Marques, sob o artigo 70, secção CC, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dezoito euros e setenta e seis cêntimos.

Dez - prédio rústico, composto por olival, cultura arvenses em olival, horta e oliveiras, com a área de mil e duzentos metros quadrados, sito em Vinhas da Tapada, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do nascente e do poente com Maria Afonso Nunes da Silva Pinto de Azevedo e sul com herdeiros de Maria da Conceição Mendes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número sete mil quinhentos e vinte/Freguesia de Sarzedas, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Adelino Santos Marques Afonso, Arlindo Santos Marques Afonso, Eduardo José dos Santos Marques Afonso e herdeiros de José Marques, sob o artigo 74, secção CC, com o valor patrimonial tributário e atribuído de onze euros e quinze cêntimos.

Onze - cento e vinte e três de mil avos do prédio rústico, composto por montado de sobreiro ou sobreiral, cultura arvenses de regadio, figueiras, oliveiras, pinhal, mato, sobreiros e leitos de curso de água, com a área de cento e um mil seiscentos e quarenta metros quadrados, sito em Horta da Venda, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número dez mil cento e oitenta e cinco/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição das frações de um quarto a favor deles primeiros outorgantes pela apresentação novecentos e quarenta e cinco, de onze de Novembro de dois mil e catorze e de seiscentos e vinte sete de mil avos a favor deles primeiros outorgantes pela apresentação três mil duzentos e três, de quatro de Novembro de dois mil e dezasseis, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de cento e vinte e três de mil avos agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Duarte Pereira Pinto de Azevedo, Maria Elvira dos Santos Nunes Pedroso Janeiro e herdeiros de Alfredo Nunes sob o artigo 32, secção CX, com o valor patrimonial tributário e atribuído de trinta e sete euros e noventa e dois cêntimos correspondente à dita fração de cento e vinte e três de mil avos.

Castelo Branco trinta de Outubro de dois mil e vinte.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente



José Costa

Faleceu no passado dia 19 de outubro de 2020, em França, José Maria Costa, de 92 anos de idade era natural de Partida e residente em Paradanta, São Vicente da Beira. O Funeral realizou-se para o cemitério de Partida.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, genros, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Adelino Paradanta

Faleceu, no passado dia 1 de novembro de 2020, Adelino António Paradanta, de 84 anos de idade, natural e residente em Partida.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Carlos Leite

Faleceu no passado dia 31 de outubro de 2020, Carlos Alberto Batista Dias Leite, com 61 anos, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, nora, neto e amigos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



José Martins

Faleceu no passado dia 28 de outubro de 2020, José Robalo Martins, de 94 anos de idade era natural e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genros, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | Rua Dr. Hermano n.º3-A | Castelo Branco



José Guedelha

Faleceu, no passado dia 29 de outubro de 2020, José Guedelha, de 88 anos de idade, natural de Águas, Penamacor e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genros, netos, bisnetos agradecem de coração a quantos, de todas as formas, lhes manifestaram a sua solidariedade neste momento tão doloroso. Um agradecimento especial aos técnicos de saúde, médicos, enfermeiros e auxiliares quer do HAL de Castelo Branco quer da UCCI de Cernache do Bonjardim que tão carinhosamente dele cuidaram, estes últimos, até à sua partida para a Eternidade. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja. Participam que será celebrada a Missa de 7.º Dia, na Sé, dia 4 de novembro de 2020, pelas 18h.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



M.ª Isabel Ricacho

Faleceu no passado dia 28 de outubro de 2020, Maria Isabel Ricacho, com 97 anos, natural do Ladoeiro e residente em França.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos, bisnetos e restantes familiares na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



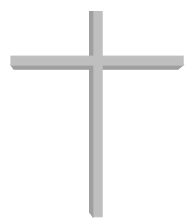
M.ª Amélia Panão

Faleceu no passado dia 27 de outubro de 2020, Maria Amélia Panão, de 93 anos de idade era natural e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | Rua Dr. Hermano n.º3-A | Castelo Branco



José Pires

Faleceu, no passado dia 30 de outubro de 2020, José Rente Pires, de 87 anos de idade, natural de Freches, Trancoso e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genros, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



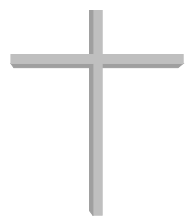
Isabel Santos

Faleceu no passado dia 27 de outubro de 2020, Isabel dos Santos, de 96 anos de idade era natural de Salvaterra do Extremo e residia em Toulões. O Funeral realizou-se para o cemitério de Toulões.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | Rua Dr. Hermano n.º3-A | Castelo Branco



Martin Spaink

Faleceu, no passado dia 25 de outubro de 2020, Martin Spaink, de 59 anos de idade, natural de Holanda e residente em São Vicente da Beira.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Joaquim Bento

Faleceu no passado dia 1 de novembro de 2020, Joaquim Lopes Bento, de 65 anos de idade era natural de São Pedro, Manteigas e residia em Parque das Nações, Lisboa. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, netas e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | Rua Dr. Hermano n.º3-A | Castelo Branco



M.ª Júlia Gomes

Faleceu no passado dia 31 de outubro de 2020, Maria Júlia Patrício Gomes, com 85 anos, natural de S. Sebastião da Pedreira e residente em Atalaia do Campo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restante família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e vinte sete do livro de notas número duzentos e noventa e dois-G deste mesmo Cartório, **MANUEL RODRIGUES GONÇALVES**, NIF 130 028 525, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Lúcia Nunes Roque Gonçalves, natural da freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, residente na Rua Cipriano Dourado, n.º 22, 4.º andar esquerdo, Lumiar, Lisboa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por olival, cultura arvensis em olival, cultura arvensis e leitos de curso de água, com a área de cinco mil metros quadrados, sito em Juncal, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria de Lourdes Roque Santos Fernandes, do sul com caminho, do nascente com Joaquim Conceição Roque e Maria da Luz Ribeiro Gonçalves Rosa e do poente com herdeiros de José Gonçalves, omissão na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de Manuel Rodrigues Gonçalves, sob o artigo 177, secção AD, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinco euros e vinte e três cêntimos.

Castelo Branco dois de Novembro de dois mil e vinte.
A Notária
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas sessenta e oito do livro de notas número duzentos e noventa e dois-G deste mesmo Cartório, **ABÍLIO BARREIRA DOS REIS**, NIF 131 079 891 e sua mulher, **MARIA DE NAZARÉ DIAS FIDALGO**, NIF 191 120 022, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Perais, concelho de Vila Velha de Ródão, onde residem, na Rua do Covão, n.º 10, Vale de Pousadas, e **JOSÉ CARLOS BARREIRA DIAS**, NIF 188 589 104 e sua mulher, **HERMÍNIA MARIA CRUZ DIAS**, NIF 210 973 897, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Perais, concelho de Vila Velha de Ródão, ela natural de Samadas de Ródão, concelho de Vila Velha de Ródão, residentes na Rua do Emigrante, s/n, Cebolais de Cima, freguesia Cebolais de Cima e Retaxo, concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por montado de azinho ou azinhal, oliveiras e cultura arvensis em azinhal, com a área de dez mil metros quadrados, sito em Macarra, freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo, extinta freguesia de Cebolais de Cima, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do sul e do poente com F. Ramada II Imobiliária, S. A. e do nascente com Linha D'Água, António Dias Reis, Maria Margarida Romãozinho Lopes Dias Jesus, Maria Bárbara Romãozinho Lopes Dias e herdeiros de António Manuel Pissarra Xavier Lopes Dias, omissão na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número mil trezentos e setenta e oito/Freguesia de Cebolais de Cima, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel Gomes Ferro, Rita Gomes Ferro e herdeiros de Amélia Duarte sob o artigo 97, secção D, da freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo, o qual provem do artigo 97, secção D da extinta freguesia de Cebolais de Cima, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte e sete euros e noventa e oito cêntimos.

Castelo Branco vinte seis de Outubro de dois mil e vinte.
A Notária
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

COM INCERTEZAS E DÚVIDAS

AFCB adia jogos das provas Distritais

Enquanto espera pelo parecer da FPF a Associação de Futebol de Castelo Branco decidiu adiar temporariamente todas as provas que organiza

A Associação de Futebol de Castelo Branco (AFCB), em comunicado enviado à nossa redação informa que “na sequência das enormes incertezas e dificuldades de interpretação clara acerca das últimas comunicações oficiais por par-



te do Governo de Portugal, no que diz respeito à prática desportiva não-profissional, e ainda sem um parecer decisivo da Entidade que hierarquicamente nos superintende, a FPF,

vem esta AFCB comunicar: todas as Provas organizadas pela AFCB a decorrer neste momento veem adiados os jogos calendarizados para o período entre o dia 7 e 8 de novembro”.

Os Clubes filiados serão informados das implicações desta deliberação assim como do efeito nos Quadros Competitivos e respetivas calendarização das diferentes provas.

Resultados e Classificações

FUTEBOL - TAÇA DE PORTUGAL

3ª Eliminatória - 22 de novembro

ARC Oleiros - Gil Vicente
Pedras Rubras/Salgueiros - SC Covilhã

FUTEBOL - II LIGA

8ª Jornada - 30 de outubro

Estoril Praia ADI CD Cova Piedade
SC Covilhã 4-0 **FC Porto B**
Académica OAF 3-0 UD Oliveirense
GD Chaves 0-0 Vilafranquense
Leixões 3-2 Benfica B
Casa Pia 3-3 FC Penafiel
Acad. de Viseu 0-1 Feirense
FC Arouca 2-1 FC Vizela
CD Mafra 3-1 Varzim

Classificação

Equipa	Pts	J
1 CD Mafra	18	8
2 Feirense	17	8
3 Académica OAF	17	8
4 Estoril Praia	16	7
5 GD Chaves	15	8
6 FC Arouca	13	8
7 FC Penafiel	11	8
8 SC Covilhã	11	8
9 CD Cova Piedade	10	7
10 Casa Pia	10	8
11 Leixões	9	8
12 FC Vizela	8	8
13 UD Oliveirense	8	8
14 FC Porto B	7	8
15 Vilafranquense	7	8
16 Académico de Viseu	6	8
17 Benfica B	6	8
18 Varzim	5	8

9ª Jornada - 6 de novembro

Feirense - FC Arouca
07/11 Cova Piedade - Benfica B
Varzim - Acad. de Viseu
FC Porto B - CD Mafra
Casa Pia - **SC Covilhã**
FC Vizela - Leixões
08/11 UD Oliveirense - Estoril Praia
Vilafranquense - Académica OAF
09/11 FC Penafiel - GD Chaves

FUTEBOL - C. PORTUGAL - SÉRIE E

1ª Jornada

15/11 UD Leiria ADI Carapinheirense

4ª Jornada - 25 de outubro

15/11 **Benf. C. B.** ADI **Vit. Sernache**
22/11 Oliv. Hospital ADI Condeixa
09/12 **Alcains** ADI **UD Leiria**

5ª Jornada

04/11 **Vit. Sernache** ADI **ARC Oleiros**
15/11 **Marinhense** ADI **Alcains**
FC Oliv. Hospital ADI GRAP
22/11 **Sertanense** ADI **Benf. C. B.**
Mortágua FC ADI Carapinheirense
29/12 Condeixa ADI UD Leiria

6ª Jornada - 8 de novembro

ARC Oleiros - **Sertanense**
Alcains - **Vit. Sernache**
Benf. C. Branco - **Mortágua FC**
Carapinheirense - FC Oliv. Hospital
GRAP - Condeixa
21/02 UD Leiria ADI Marinhense

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Sertanense	8	4
2 Vit. Sernache	7	3
3 Marinhense	7	4
4 Mortágua FC	6	4
5 Condeixa	5	3
6 Carapinheirense	5	3
7 ARC Oleiros	5	4
8 Benf. Castelo Branco	4	3
9 Alcains	2	3
10 UD Leiria	1	2
11 FC Oliv. Hospital	1	3
12 GRAP	0	4

FUTEBOL - DISTRIAL

1ª Jornada

29/11 Estrela do Z. - SC Covilhã B
UD Belmonte - Atalaia do C.

2ª Jornada

29/11 Idanhense - V. V. de Ródão

4ª Jornada

03/01 Pedrógão ADI SC Covilhã B
V. V. de Ródão ADI ADC Proença

5ª Jornada - 1 de novembro

Idanhense ADI Pedrógão
SC Covilhã B ADI Atalaia do C.
ADC Proença ADI UD Belmonte
Estrela do Z. ADI V. V. de Ródão
Cabeçudo ADI Águias do Mor.

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Pedrógão	9	3
2 Idanhense	9	3
3 Águias do Moradal	7	4
4 Vila V. de Ródão	6	2
5 Atalaia do Campo	6	3
6 SC Covilhã B	3	2
7 ADC Proença	3	3
8 UD Belmonte	1	3
9 ACRD Cabeçudo	0	4
10 Estrela do Zêzere	0	3

6ª Jornada - 8 de novembro

Atalaia do C. ADI Pedrógão
Proença-a-Nova ADI Idanhense
UD Belmonte ADI Estrela do Z.
V. V. de Ródão ADI Cabeçudo
Águias do M. ADI SC Covilhã B

FUTSAL - I LIGA

1ª Jornada - 2 de outubro

23/12 Belenenses - AD Fundão

2ª Jornada

11/11 SC Braga - Belenenses

3ª Jornada

09/01 Belenenses - Modicus

5ª Jornada

25/11 Caxinas ADI Dínamo Sanj.

6ª Jornada

CR Candoso ADI Belenenses
Viseu 2001 ADI Portimonense
03/11 **AD Fundão** - **Elétrico**
04/11 Burinhosa - Benfica
Dínamo Sanj. - Sporting
11/11 Modicus - Leões P. Salvo
Futsal Azeméis - ADCR Caxinas
23/11 SC Braga - Qta dos Lombos

7ª Jornada - 7 de novembro

Portimonense - Burinhosa
Elétrico - Benfica
Qta dos Lombos - Modicus
Leões P. Salvo - Din. Sanjoanense
08/11 **AD Fundão** - **SC Braga**
ADCR Caxinas - CR Candoso
Sporting - Futsal Azeméis
Belenenses - Viseu 2001

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Benfica	15	5
2 Sporting	15	5
3 Elétrico	12	5
4 Portimonense	11	5
5 AD Fundão	10	5
6 Viseu 2001	8	5
7 Qta dos Lombos	6	5
8 CR Candoso	4	5
9 SC Braga	4	4
10 Belenenses	4	3
11 Modicus	4	4
12 Burinhosa	4	5
13 Futsal Azeméis	3	5
14 Leões Porto Salvo	2	5
15 Din. Sanjoanense	1	4
16 ADCR Caxinas	0	4



FUTSAL - SÉRIE D

2ª Jornada

01/12 ABC Nelas ADI Ossela

3ª Jornada - 24 de outubro

29/11 Ossela - Gigantes Mang.
01/12 GD Mata - ABC Nelas

4ª Jornada

AD Travassô ADI Ossela
Gigantes Mang. ADI GD Mata
04/11 ABC Nelas ADI Domus Nostra
01/12 GD Sameiro ADI Lobitos Futsal
Saavedra Guedes ADI **Cariense**

5ª Jornada - 7 de novembro

GD Mata - AD Travassô
ABC Nelas - Gigantes Mang.
Domus Nostra - **Cariense**
Ossela - GD Sameiro
Lobitos Futsal - Saavedra Guedes

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Cariense	9	3
2 Saavedra Guedes	9	3
3 Lobitos Futsal	7	3
4 Ossela	3	1
5 GD Sameiro	3	3
6 GD Mata	3	2
7 ABC Nelas	1	1
8 Gig. Mangualde	0	2
9 Domus Nostra	0	3
10 AD Travassô	0	3

FUTSAL - SÉRIE E

2ª Jornada

1/12 U. de Chelo ADI CRI Alhadense
CS São João ADI **Ladoeiro**
NSCP Pombal ADI **B. B. Esperança**

3ª Jornada - 24 de outubro

18/11 **B. B. Esperança** - **Ferreira do Z.**
CS São João - NSCP Pombal

4ª Jornada

União 1919 ADI CRI Alhadense
04/11 F. Zêzere ADI CS São João
08/11 **Pombal** ADI **Ladoeiro**
22/11 **U. Chelo** ADI **B. B. Esperança**
01/12 **GRAP** ADI **ADR Retaxo**

5ª Jornada - 7 de novembro

Ladoeiro - CRI Alhadense
B. B. Esperança - **GRAP**
ADR Retaxo - **União 1919**
NSCP Pombal - Ferreira do Zêzere
08/11 S. João - União de Chelo

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Ladoeiro	6	2
2 Ferreira do Zêzere	6	2
3 União de Chelo	6	2
4 GRAP	6	3
5 ADR Retaxo	3	3
6 CS São João	1	1
7 B. Boa Esperança	1	1
8 NSCP Pombal	0	1
9 União 1919	0	3
10 CRI Alhadense	0	2

NOS BASTIDORES DO ATLETISMO

Tiago Marques sagra-se campeão e vice-campeão europeu por equipas

O atleta Albicastrense participou com destaque nos Campeonatos Europeus de Masters Non Stadium que decorreram na Madeira

Manuel Geraldês

Realizaram-se nos passados dias 29, 30 e 31 de outubro, na ilha da Madeira, os Campeonatos Europeus de Masters Non Stadium da European Masters Athletics. Entre os cerca de 430 inscritos, em representação de vários países, encontrava-se o Albicastrense Tiago Marques. O atleta que já representou a Casa do



Tiago Marques

Benfica em Castelo Branco e que agora veste as cores da congénere de Reguengos de Monsaraz, representou Portugal em três pro-

vas. No primeiro dia participou na prova de 10 kms, onde foi 12º no escalão M40 (39º na geral). No dia seguinte, foi um dos 3 ele-

mentos da equipa portuguesa de M40 que participou no cortejo por estafetas (3 x 2 kms), equipa esta que se sagrou campeã europeia M40. No último dia, Tiago Marques participou na Meia Maratona tendo sido o 29º a chegar à meta, o 6º do seu escalão. Com este lugar foi um dos 3 elementos que ajudou a equipa portuguesa a sagra-se vice campeã europeia no escalão M40.

Depois de no passado dia 16 de outubro João Coelho, que liderava a única lista que se apresentou a votos, ter sido reeleito presidente da Associação de Atletismo de Castelo Branco, realizaram-se no passado sábado, dia 31 de outubro, as eleições para a Federação Portuguesa de Atletismo. Jorge Vieira, que voltou a ter mais votos que António Nobre (diferença de 9 votos), foi reconduzido no cargo de presidente da direção da Federação Portuguesa de Atletismo.

Transferências no atletismo do Distrito

Terminou no passado sábado, dia 31 de Outubro, a época de transferências da Federação Portuguesa de Atletismo. No que diz respeito ao nosso distrito, o Grupo de

Convívio e Amizade nas Donas foi o clube que mais atletas captou. Para além disso conseguiu segurar os campeões nacionais Inês Pires e Guilherme Pais. Nas transfe-

rências inter-associações, o clube mais activo foi o Penta Clube da Covilhã. Esta equipa da Covilhã garante, entre outros, o regresso da marchadora Inês Reis, que repre-

sentava o Sporting Clube de Portugal.

Em seguida todas as transferências ocorridas no distrito de Castelo Branco.

Manuel Geraldês

ENTRE CLUBES DA AACB

NOME	SAÍDA	ENTRADA
Filipe Alves Guerra	Colmeal da Torre	Atleta Individual
Maria Gabriela M. dos Santos	P. Clube da Covilhã	CCDR Colmeal da Torre
Afonso Barrocas Fernandes	Estrela Campo Aviação	GCA Donas
Fábio Santos Barata	P. Clube da Covilhã	GCA Donas
Francisco José Costa Barreto	Atleta Individual	Atleta Individual
Gabriel Belo C. de Almeida	Atleta Individual	GCA Donas
Lara Cristina Silvestre Araújo	Atleta Individual	GCA Donas
Leandra Maria F. H. Donets	Atleta Individual	GCA Donas
Luís José Bernardo Martins	CCD do P. da CM. Serã	GCA Donas
Maria Helena Safta	Atleta Individual	GCA Donas
Pedro Simão Lourenço Sario	Estrela Campo Aviação	GCA Donas
Tiago Mouro Caixinha	Estrela Campo Aviação	GCA Donas
Ana Rita Martins Silva	ADC de Proença-a-Nova	NJC de Proença-a-Nova
Andreia Marisa E. Gonçalves	ADC de Proença-a-Nova	NJC de Proença-a-Nova
António Pedro do N. Bairrada	ADC de Proença-a-Nova	NJC de Proença-a-Nova
Beatriz Isabel Ribeiro Cardoso	ADC de Proença-a-Nova	NJC de Proença-a-Nova
Carla Patrícia Ribeiro Dias	ADC de Proença-a-Nova	NJC de Proença-a-Nova
Carolina I. da S. Cascalheira	ADC de Proença-a-Nova	NJC de Proença-a-Nova
Diana Isabel D. Martins	ADC de Proença-a-Nova	NJC de Proença-a-Nova
João Pedro Ribeiro Cardoso	ADC de Proença-a-Nova	NJC de Proença-a-Nova
José Maria Pereira Fernandes	ADC de Proença-a-Nova	NJC de Proença-a-Nova
José Miguel Salgueiro Cardoso	ADC de Proença-a-Nova	NJC de Proença-a-Nova
Magda Isabel Louro Ribeiro	ADC de Proença-a-Nova	NJC de Proença-a-Nova
Marcos Miguel Cardoso Lopes	ADC de Proença-a-Nova	NJC de Proença-a-Nova
Mariana Milho Araújo	ADC de Proença-a-Nova	NJC de Proença-a-Nova
Miguel Alexandre D. Martins	ADC de Proença-a-Nova	NJC de Proença-a-Nova
Miguel Alexandre G. Martins	ADC de Proença-a-Nova	NJC de Proença-a-Nova
Pedro Pereira Abade	ADC de Proença-a-Nova	NJC de Proença-a-Nova
Ricardo Miguel Pires Cardoso	ADC de Proença-a-Nova	NJC de Proença-a-Nova
Rita Fernandes Ribeiro	ADC de Proença-a-Nova	NJC de Proença-a-Nova
Romana Cardoso Lopes	ADC de Proença-a-Nova	NJC de Proença-a-Nova
Rui Pedro Viegas Ribeiro	ADC de Proença-a-Nova	NJC de Proença-a-Nova
Susana Maria E. M. Araújo	ADC de Proença-a-Nova	NJC de Proença-a-Nova
Vera Lúcia Pedro Cardoso	ADC de Proença-a-Nova	NJC de Proença-a-Nova
Rita Alexandra R. G. Mestre	Estrela Campo Aviação	P. Clube da Covilhã

SAÍDAS DA AACB

NOME	SAÍDA	ENTRADA
Rui Manuel dos Santos Pereira	Casa do Benfica em CB	ACR Sº do Desterro
Claudia da Teresa Carrilho	Colmeal da Torre	Atleta Individual
António Manuel S. P. Martins	GD de S. D. - Serã	GD S. Domingos
Anibal José Gomes de Carvalho	GD de S. D. - Serã	GD S. Domingos
Margarida Mendes Aires de Sá	P. Clube da Covilhã	GA de Fátima
Octávio M. Alves de O. Vicente	P. Clube da Covilhã	CD em Movimento
João Miguel P. da S. Varão	P. Clube da Covilhã	ACR Sº do Desterro
Ricardo Manuel Santos Opinião	P. Clube da Covilhã	ACR Sº do Desterro
António Pedro da Costa Barros	P. Clube da Covilhã	ACS e R. Arneirens

ENTRADA NA AACB

NOME	SAÍDA	ENTRADA
Pedro Miguel dos S. Esteves	C. de F. os Belenenses	Estrela Campo Aviação
Carolina Alves Ribeiro	MAC	P. Clube da Covilhã
Inês Raquel Ferreira Reis	Sporting C. de Portugal	P. Clube da Covilhã
João António D. Monteiro	N. Sporting T. Novas	P. Clube da Covilhã
Matilde Antunes Rodrigues	C. do Benfica de Faro	P. Clube da Covilhã

CAVALHEIRO

SR. DIVORCIADO

AUTODIDATA pretende conhecer Senhora.
Contactar telemóvel: 968 533 356.

DIVERSOS

VIDENTE PRECISA DE AJUDA?

Já recorreu a um Médico e não se sente curada? Tem problemas conjugais e não quer terminar o seu matrimónio? O seu negócio vai mal? Quer ter sucesso num exame? Vidente Curandeira Africana trabalha com magia negra e branca. Também joga cartas. Resposta dos seus problemas contacto: 272 997 040 ou 963 789 111, www.videntecurandeira.net.

ORAÇÃO INFALÍVEL

Ao Divino Espírito Santo ao Menino Jesus e a Sua Santíssima Mãe e Santo António. Oh! Jesus, Tu que disseste: pede e receberás, procura e acharás, bate e a porta se abrirá. Por intermédio de Maria Vossa Mãe Santíssima eu bato, procuro e rogo que minha prece seja atendida (menciona-se o pedido). Oh! Jesus, Tu que disseste: tudo o que pedires ao Pai em meu nome Ele atenderá. Com Maria Vossa Mãe, humildemente rogo ao Pai, em Vosso nome, minha prece, seja ouvida (menciona-se o pedido). Oh! Jesus, que disseste: o céu e a terra passarão mas a minha palavra não passará, com Maria Vossa Mãe bendita, eu confio que a minha oração seja ouvida. 3 pai-nossos, 3 avé-marias, 1 salvé-rainha. Em casos urgentes, esta novena deverá fazer-se em nove horas seguidas. Publicar assim que receber a graça. Agradeço a graça recebida. M.A.



Oportunidades de EMPREGO



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CENTRO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE CASTELO BRANCO

Avenida Pedro Álvares Cabral, Nº6, R/Chão, 6000-084 Castelo Branco
Telef: 272330010 e-mail: cte.castelobranco@iefp.pt

MONTADOR DE EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS E ELETRÓNICOS

Refª 588972431 – Tempo Completo – Castelo Branco

TÉCNICO DE TELECOMUNICAÇÕES

Refª 588988227 – Tempo Completo – Castelo Branco - Alcains

MOTORISTA DE VEÍCULOS PESADOS DE MERCADORIAS

Refª 588988231 – Tempo Completo – Castelo Branco - Alcains

OPERADOR DE MÁQUINAS DE ESCAVAÇÃO, TERRAPLENAGEM E SIMILARES

Refª 588988232 – Tempo Completo – Castelo Branco – Alcains

EMPREGADO DE MESA

Refª 588990904 – Tempo Completo – Castelo Branco

MOTORISTA DE VEÍCULOS PESADOS DE MERCADORIAS

Refª 588990905 – Tempo Completo – Castelo Branco

AJUDANTE FAMILIAR

Refª 588991925 – Tempo Completo – Vila Velha de Ródão – Sarnadas de Ródão

MECÂNICO E REPARADOR, DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

Refª 588992378 – Tempo Completo – Proença-a-Nova

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO EM GERAL

Refª 588992520 – Tempo Completo – Castelo Branco

AJUDANTE DE COZINHA

Refª 588995308 – Tempo Completo – Castelo Branco – Malpica do Tejo

SERRALHEIRO CIVIL

Refª 588995510 – Tempo Completo – Castelo Branco

TÉCNICO DE TELECOMUNICAÇÕES

Refª 588996168 – Tempo Completo – Castelo Branco

MECÂNICO E REPARADOR, DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

Refª 588997036 – Tempo Completo – Vila Velha de Ródão

OPERADOR DE MÁQUINAS DE ESCAVAÇÃO, TERRAPLENAGEM E SIMILARES

Refª 588997038 – Tempo Completo – Vila Velha de Ródão

AJUDANTE FAMILIAR

Refª 588997334 – Tempo Completo – Castelo Branco – Taberna Seca

MOTOSERRISTA

Refª 588997516 – Tempo Completo – Castelo Branco

SERVENTE

Refª 588997614 – Tempo Completo – Castelo Branco – Lousa

VENDEDOR AMBULANTE DE PRODUTOS ALIMENTARES

Refª 588997853 – Tempo Completo – Proença-a-Nova – Montes da Senhora

TRABALHADOR LAGAR DE AZEITE

Refª 588998143 – Tempo Completo – Castelo Branco - Almaceda

AJUDANTE DE COZINHA

Refª 588998235 – Tempo Completo – Castelo Branco

As ofertas de emprego divulgadas fazem parte da Base de Dados do Instituto do Emprego e Formação, IP. Para obter mais informações ou candidatar-se dirija-se ao Centro de Emprego indicado ou pesquise no portal <http://www.netemprego.gov.pt/> utilizando a referência (Ref.) associada a cada oferta de emprego. Alerta-se para a possibilidade de ocorrência de situações em que a oferta de emprego publicada já foi preenchida devido ao tempo que medeia a sua disponibilização ao Jornal "Gazeta do Interior" e a sua publicação.

QUINTA max. 15 | min. 10
chuvaSEXTA max. 14 | min. 12
aguaceirosSÁBADO max. 16 | min. 10
chuvaDOMINGO max. 17 | min. 11
chuvaGazeta do Interior
4 de novembro de 2020

EM CUMPRIMENTO DAS MEDIDAS APROVADAS PELO GOVERNO

Dia da Defesa Nacional em Castelo Branco está suspenso

Com base no comunicado no Conselho de Ministros realizado no passada sábado, 31 de outubro, referente ao surto de casos de COVID-19 em 121 concelhos, foi determinado que o Dia da Defesa Nacional está suspenso para os jovens que teriam de cum-

prir o dever militar, de 3 a 15 de novembro, nos Centros de Divulgação de Defesa Nacional de Castelo Branco, Vila Real, Braga e Estremoz, devendo contar com um reagendamento para 2021.

Caso não existam medidas especiais até ao dia 15 de no-

vembro, o Dia da Defesa Nacional iniciar-se-á no dia 16 de novembro.

Assim, todos os jovens que têm previsto estar presentes no Dia da Defesa Nacional, entre 16 e 25 de novembro, deverão cumprir o seu dever militar, nas datas previstas, se não

houver alargamento das medidas especiais.

Os Editais de Convocação de 2021 serão afixados até ao final do ano de 2020 nas câmaras municipais, juntas de freguesia, postos consulares e em <https://bud.gov.pt/ddn/convocacao/editais.html>.

CIMBB integra projeto europeu e proteção civil

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) integra uma equipa de trabalho ibérica na área da proteção civil. A equipa do projeto é coordenada pela MeteoGrid, de Espanha, e além da CIMBB integra a Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial, de Portugal; o Servicio de Prevención y Extinción de Incendios Forestales de Extremadura (INFOEX), de Espanha; a Universidade de Aveiro, de Portugal; e a Universidad Politécnic de Cataluña, de Espanha.

O grupo de trabalho preparou uma candidatura ao Mecanismo Europeu de Proteção Civil da União Europeia onde, entre outras iniciativas, se financiam projetos para avaliação e análise de riscos transfronteiriços. Com este enquadramento surgiu e foi aprovado para financiamento o projeto VESPRA – Vulnerable Elements in Spain and Portugal and Risk Assessment, que tem como principal objetivo a melhoria dos mecanismos locais e regionais de gestão de riscos

transfronteiriços.

O VESPRA tem como propósito criar um sistema de avaliação e análise das vulnerabilidades transfronteiriças na sequência de processos de recolha de dados, avaliação e impacto dos mesmos no território. Este objetivo contribuirá para a melhoria da gestão de emergência, para o apoio à decisão e para o aprofundamento da colaboração institucional entre entidades de países que partilham uma mesma fronteira. A área transfronteiriça que abar-

ca a CIMBB e a Região Autónoma da Extremadura Espanhola integra o caso de estudo do projeto que compreende os perigos de incêndio florestal, os eventos meteorológicos extremos e os acidentes industriais.

A candidatura foi aprovada com um valor total de investimento de 782.812,54 euros, com um valor de apoio de 665.390,67 euros, com cofinanciamento do programa Prevention Projects in Civil Protection do Mecanismo Europeu de Proteção Civil da União Europeia.

Centro Pinus destaca o poder dos municípios na mudança da floresta da Beira Baixa

O Centro PINUS reuniu recentemente, com a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), para discussão de vários temas, desde a atual receção de investimento do PDR2020 na região, ao papel mais ativo que os municípios podem vir a ter no ordenamento da floresta da sua região. Note-se que, 40,3 por cento da área desta região é floresta. Dessa floresta, 39 por cento é ocupada pela espécie pinheiro-bravo, o que é superior à média nacional, na qual representa 22 por cento da floresta.

O Centro PINUS, reuniu com a CIMBB para discutir o potencial e importância da floresta

de pinho na região e a captação de investimento no PDR2020, sendo realçado que na Beira Baixa “a operacionalização das atuais medidas do PDR2020 ficam muito aquém das necessidades da Região. Para se compreender o desajuste existente, foram apenas aprovadas quatro candidaturas para o Município de Proença-a-Nova e 18 para Oleiros, as regiões mais devastadas pelos incêndios de 2020”.

Por isso é defendido que “este desajuste tem de ser revertido. Para tal, o próximo PDR, ainda em negociação, deve ter inperiosamente medidas mais equitativas. Para isso, o Centro

PINUS já apresentou ao Governo as medidas que propõe para essa reversão, e que já partilhou também com a CIMBB. No entanto, e sendo que o próximo PDR só ficará disponível entre 2022 e 2023, deve-se apostar no apoio que existe para curto e médio prazo, o Plano de Recuperação Económica. Pela sua flexibilidade, e como pode não implicar tantas burocracias como o atual PDR, pode fazer-se chegar o investimento, a quem no passado não tenha beneficiado, como é o caso desta região”.

É ainda realçado que “apesar da importante área de pinhal na Região, nos últimos 20 anos,

27 por cento da área de pinheiro-bravo na Beira Baixa e no País desapareceu, sendo os incêndios a principal causa deste declínio. O Centro PINUS, estima que até 2030, para atingir a meta mínima de 727 mil hectares da Estratégia Nacional para as Florestas e reverter o decréscimo da espécie, será necessário um investimento total de 564 milhões de euros. As intervenções propostas passam pelo reforço da remuneração para proprietários florestais em micro e minifúndio, onde o instrumento de recuperação económica anunciado, pode de facto fazer a diferença, nomeadamente na Região da Beira Baixa”.

Descobrir Noronha no Cine-Teatro Avenida

Luís Cunha, no violino, e Taísa Poliakova, no piano, apresentam, no próximo domingo, 8 de novembro, a partir das 17 horas, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, o espetáculo *Descobrir Noronha*.

Por ocasião do bicentenário do seu nascimento, em terras vianenses, no âmbito deste projeto, está a promover-se a mais completa mostra de sempre da obra do compositor português Francisco de Sá Noronha. Autor de um importante projeto de ópera nacional, compôs duas óperas baseadas em obras de Garret, *Beatriz de Portugal* e *O Arco de Sant'Ana*, e foi criador

de numerosas operetas, algumas delas muito ao gosto do Brasil, onde viveu intermitentemente cerca de 30 anos.

Francisco de Sá Noronha foi também o mais importante violinista virtuoso do Século XIX, em Portugal.

Neste recital promove-se o confronto (amigável) da obra de Noronha com a de outros violinistas seus contemporâneos e obras portuguesas para violino de todas as épocas.

Descobrir Noronha cruza a sua vida aventureira com a agitação do Liberalismo, período em que Portugal descobre novos rumos.

Fundão mantém Mercado Municipal e Praça Municipal

A Câmara do Fundão vai manter o Mercado Municipal, que se realiza semanalmente à segunda-feira. O acesso será feito de acordo com as normas da Direção-Geral da Saúde (DGS) e, para além das medidas já implementadas no início da pandemia, será desimpedido o corredor central e reforçada a fiscalização. Para garantir o espaçamento e evitar a concentração de pessoas serão criadas novas áreas no Mercado, designadamente o afastamento das árvores, plantas e seres vivos.

A Praça Municipal também funcionará normalmente,

com as medidas de proteção nos espaços comuns e de proteção individual reforçadas e que, desde há algum tempo, são aplicadas nesta infraestrutura.

A Câmara do Fundão apela a todos os cidadãos que façam a sua parte no controlo desta pandemia, respeitando as orientações da Direção-Geral da Saúde (DGS) e usando a máscara.

Realça ainda que “a manutenção do Mercado irá depender da avaliação e monitorização que o município e as autoridades de saúde farão semanalmente”.

EMPRESAS OU PARTICULARES

consulte para a melhor solução

ALBICOISAS COMUNICAÇÕES

TV - NET - FIXO - MOVEL

TODAS AS REDES

albicoisascomunicacoes@gmail.com | 967 665 189